
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL (PROEF)**

**O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

EDUARDO ALEIXO DA COSTA

**Rio Claro – SP
2025**

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL (PROEF)**

**O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

EDUARDO ALEIXO DA COSTA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biotecnologia do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Física.
Orientadora: Prof^ª Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

**Rio Claro – SP
2025**

C837e Costa, Eduardo Aleixo da
O ensino do atletismo nas aulas de educação física da
educação infantil : possibilidades e desafios / Eduardo Aleixo
da Costa. -- Rio Claro, 2025
141 p. : il., fotos + objeto educacional

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Atletismo. 4.
Pista de Atletismo. 5. Esportes. I. Título.


CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS


AUTOR: EDUARDO ALEIXO DA COSTA

ORIENTADORA: FERNANDA MORETO IMPOLCETTO


Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA MORETO IMPOLCETTO**
Data: 17/06/2025 09:35:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO (Participação Virtual)
Departamento de Educacao Fisica / UNESP - Instituto de Biociencias de Rio Claro - SP

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA BENTO SOARES**
Data: 16/06/2025 15:00:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. DANIELA BENTO SOARES (Participação Virtual)
Departamento de Educacao Fisica / UNESP - Instituto de Biociencias de Rio Claro - SP

Documento assinado digitalmente
 **JOAO CARLOS MARTINS BRESSAN**
Data: 16/06/2025 10:08:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. JOÃO CARLOS MARTINS BRESSAN (Participação Virtual)
Faculdade de Ciências da Saúde / Universidade do Estado de Mato Grosso - Cáceres / MT

Rio Claro, 04 de junho de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me iluminar, ser meu Senhor e guia, me conduzindo em cada aspecto de minha vida, principalmente na trajetória docente. Agradeço a Ele por me sustentar em todos os momentos deste programa de mestrado, permitindo-me crescer como professor-pesquisador e pessoa.

Agradeço aos meus pais, Osmar e Ligia, e à minha irmã Ligiane, por me acompanharem em todos os desafios de minha vida, alegrando-se com cada vitória e me amparando nos momentos mais difíceis. Sou grato, especialmente, à Lilian, que se tornou minha esposa ao longo do processo do mestrado, por me ajudar, incentivar, ouvir pacientemente minhas lamentações e ser fundamental para a conclusão de todo este percurso.

À minha orientadora, professora Dra. Fernanda Moreto Impolcetto, por escolher a mim, à minha proposta e conduzir, formidavelmente, todo o caminho de construção desta pesquisa e das conquistas emergentes a partir dela.

Externo minha mais profunda gratidão aos professores Dr. João Carlos Martins Bressan e Dra. Daniela Bento-Soares por aceitarem compor a banca e contribuírem com direcionamentos essenciais ao crescimento de todo este trabalho.

Aos meus amigos e amigas que me desejaram forças em toda esta trajetória, em especial àqueles/as que, de forma muito grata, conheci a partir do mestrado, com os quais aprendi muito e compartilhei conhecimentos ímpares. Agradeço, particularmente, aos professores Bruno Novoa e Leandro Rodrigues, por me auxiliarem em várias etapas da pesquisa.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), congratulando e agradecendo à pessoa da professora Suraya Darido, por proporcionarem que profissionais atuantes na Educação Básica, assim como eu, possam realizar o sonho de desenvolverem sua formação continuada no âmbito da Educação Física, em nível de Mestrado, acessando a Universidade Pública e desfrutando de todas as experiências singulares que este universo pode oferecer.

À equipe gestora e aos demais membros da comunidade escolar da EMEI em que se realizou a implementação da pesquisa por permitirem que o processo investigativo se concretizasse, nesta que é a unidade escolar (UE) em que venho me desenvolvendo desde que iniciei na carreira docente. Complementarmente, agradeço ao Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, por consentirem nossa visita

à pista de Atletismo da instituição, por nos permitirem o acesso a seus materiais e por intermediarem o contato dos/das estudantes do curso de Educação Física, Brenno e Maiara, que me ajudaram no desenvolvimento das atividades realizadas neste dia, materializando uma etapa essencial para o estudo.

Agradeço, principalmente, meus ex-alunos do Jardim II - A e a seus responsáveis, por todo o carinho, respeito, engajamento e por aceitarem fazer parte das aventuras vivenciadas a partir do ensino do Atletismo na Educação Infantil, contribuindo de maneira determinante, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, desejo que Deus abençoe abundantemente a vida de todos/as que colaboraram com esta etapa de valor imensurável em minha vida pessoal e profissional.

RESUMO

Os primeiros e essenciais anos de escolarização se dão no contexto da Educação Infantil, ambiente privilegiado de vivências, aprendizagens e interações que, a partir de diferentes linguagens, possibilitam o acesso e a produção de cultura. A este ciclo da Educação Básica, cabe à Educação Física contribuir com uma parcela específica e significativa, tratando e mediando a apropriação, por parte dos educandos, da Cultura Corporal de Movimento. Jogos, brincadeiras, ginástica, danças e esportes são elementos desta cultura, e conseqüentemente, objetos de ensino da Educação Física, dentre eles, também o Atletismo. No entanto, os documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil, não estabelecem conhecimentos específicos a serem desenvolvidos pela Educação Física no referido segmento, possibilitando a reflexão relativa à “o que” e “como” ensinar a modalidade esportiva mencionada, nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, considerando as características da faixa etária e os interesses das crianças a quem se destina esta investigação. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi desenvolver, implementar e analisar uma Unidade Didática (UD) para o ensino do Atletismo na Educação Infantil. O estudo de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa participante, teve como participantes da implementação da Unidade Didática, estudantes de uma turma de Jardim II (5 anos), regularmente matriculados em uma escola pública municipal de Educação Infantil do interior do Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de observação e registrados em Diário de Campo, cujas observações foram transcritas, analisadas e aglutinadas por meio do método de análise de categorias de codificação simples. Os principais resultados encontrados por meio deste processo, enquadram-se dentro de quatro das oito dimensões de conhecimento mencionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no desenvolvimento de saberes relacionados à Educação Física escolar, as quais são, análise, compreensão, experimentação e construção de valores, além das evidências relativas aos limites e possibilidades a partir da implementação da Unidade Didática. Relacionando-se diretamente com os campos de Experiência, verificou-se a apropriação de saberes conceituais acerca da modalidade, tais como a compreensão da lógica interna dos grupos de provas do Atletismo e a organização dos mesmos, avanços significativos a partir da ampliação do repertório motor concernentes aos saltos, corridas, lançamentos e arremessos, bem como o desenvolvimento de valores e atitudes essenciais à prática da modalidade, às aulas de Educação Física e a vida em sociedade. No que tange os desafios, evidenciou-se principalmente, as dificuldades relacionadas ao pouco tempo de aula e os imprevistos advindos da especificidade do local externo de realização das atividades. Como possibilidades, destacaram-se a criação e adaptação dos implementos e materiais, as facilidades proporcionadas pela amplitude do espaço físico da unidade escolar (UE), o engajamento dos educandos nas propostas, que foram desenvolvidas através de recursos familiares ao universo infantil e a opção pelos jogos e brincadeiras para apropriação dos conhecimentos práticos relativos à modalidade. Desta forma, a partir dos resultados encontrados, conclui-se como viável e dotado de inúmeras potencialidades, o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física Escolar; Educação Infantil; Esporte.

ABSTRACT

The first and essential years of schooling take place in the context of Early Childhood Education, a privileged environment for experiences, learning and interactions that, through different languages, enable access to and production of culture. Physical Education is responsible for contributing a specific and significant portion of this cycle of Basic Education, addressing and mediating the appropriation, by students, of the Body Culture of Movement. Games, play, gymnastics, dances and sports are elements of this culture, and consequently, objects of teaching in Physical Education, among them also Athletics. However, the guiding documents for Early Childhood Education in Brazil do not establish specific knowledge to be developed by Physical Education in this segment, allowing for reflection on what and how to teach the mentioned sport modality in Physical Education classes in Early Childhood Education, considering the characteristics of the age group and the interests of the children to whom this research is intended. Thus, the objective of this research was to develop, implement and analyze a Didactic Unit (UD) for teaching Athletics in Early Childhood Education. This qualitative study, with a theoretical framework based on participatory research, had as participants in the implementation of the Didactic Unit, students from a Kindergarten II class (5 years old), regularly enrolled in a municipal public school of Early Childhood Education in the interior of the State of São Paulo. The data were collected through an observation script and recorded in a Field Diary, whose observations were transcribed, analyzed and grouped through the simple coding category analysis method, proposed by Bogdan and Biklen (1994). The main results found through this process fit into four of the eight dimensions of knowledge mentioned by the Common National Curriculum Base (BNCC) in the development of knowledge related to Physical Education in schools, which are analysis, understanding, experimentation and construction of values, in addition to evidence regarding the limits and possibilities from the implementation of the Didactic Unit. Directly related to the fields of Experience, the appropriation of conceptual knowledge about the modality was verified, such as the understanding of the internal logic of the groups of Athletics events and their organization, significant advances from the expansion of the motor repertoire concerning jumps, runs, throws and throws, as well as the development of values and attitudes essential to the practice of the modality, Physical Education classes and life in society. Regarding the challenges, the main difficulties highlighted were the difficulties related to the short class time and the unforeseen events arising from the specificity of the external location where the activities were carried out. The possibilities highlighted included the creation and adaptation of implements and materials, the facilities provided by the large physical space of the school unit (UE), the engagement of students in the proposals, which were developed through resources familiar to the children's universe, and the option for games and play to appropriate practical knowledge related to the sport. Thus, based on the results found, it is interpreted as viable and endowed with countless potential, the teaching of Athletics in Physical Education classes in Early Childhood Education.

Keywords: Athletics; School Physical Education; Early Childhood Education; Sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mural - Imagens das provas vivenciadas.....	43
Figura 2 -	Mural – Desenhos produzidos pelas crianças.....	43
Figura 3 -	Diferenças dos movimentos nas atividades de saltos e lançamentos	47
Figura 4 -	Maquete.....	57
Figura 5 -	Execução de estratégias pedagógicas na contextualização dos saberes inerentes ao Atletismo.....	58
Figura 6 -	Confecção dos materiais e implementos para a experimentação do Atletismo.....	60
Figura 7 -	Implementos desenvolvidos e elementos utilizados nas vivências do Atletismo e Paratletismo.....	61
Figura 8 -	Adaptação de espaços e materiais.....	62
Figura 9 -	Reconhecimento do espaço e manipulação dos implementos na Visita Técnica.....	65
Figura 10 -	Experimentação da corrida de 100m e do salto em distância na Visita Técnica.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos relacionados ao ensino do Atletismo na Educação Infantil..	26
Quadro 2 - Unidade Didática de Atletismo para os Jardins II da Educação Infantil.....	32
Quadro 3 - Fases do processo de codificação – Aula 4.....	34
Quadro 4 - Lista de códigos do Diário de Campo.....	35
Quadro 5 - Categorias e Subcategorias de análise com os respectivos códigos.....	36
Quadro 6 - Categorias de Análise e Subcategorias.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBA	Confederação Brasileira de Atletismo
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UD	Unidade Didática
UE	Unidade de Ensino
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	11
1	INTRODUÇÃO.....	13
2	MARCO TEÓRICO.....	17
2.1	Educação Física e Educação Infantil.....	17
2.2	Esporte e Educação Infantil.....	21
2.3	O Atletismo como objeto de conhecimento	23
<i>2.3.1</i>	<i>Atletismo e Educação Infantil.....</i>	25
2.4	Objetivo.....	28
3	MÉTODO.....	29
3.1	Universo da Pesquisa.....	30
3.2	Participantes.....	31
3.3	Unidade Didática.....	30
3.4	Instrumento.....	33
3.5	Procedimentos para a Coleta de Dados.....	33
3.6	Procedimentos para a Análise de Dados.....	33
3.7	Aspectos Éticos.....	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
4.1	As Dimensões de conhecimento.....	38
<i>4.1.1</i>	<i>Análise e compreensão.....</i>	39
<i>4.1.2</i>	<i>Experimentação.....</i>	44
<i>4.1.3</i>	<i>Construção de Valores.....</i>	49
4.2	Planejamento e Implementação da Unidade Didática.....	52
<i>4.2.1</i>	<i>Limites.....</i>	52
<i>4.2.2</i>	<i>Avanços e Possibilidades.....</i>	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	71
	ANEXOS.....	78
	ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO.....	78
	APÊNDICES.....	81
	APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	81
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	103
	APÊNDICE C – RECURSO EDUCACIONAL “ATLETISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”.....	105

APRESENTAÇÃO

Concomitantemente com os últimos meses de graduação em licenciatura em Educação Física no ano de 2017, tive a oportunidade de prestar o concurso público para ingresso como professor na Educação Básica, o que marcaria o início de minha carreira docente. Dois meses passados, recebi a convocação e comecei a atuar na Educação Infantil.

Assim como para muitos colegas que iniciam sua trajetória nesta etapa de ensino, questões de adaptação a este contexto foram inevitáveis, potencializadas pela sensação de que os conhecimentos acadêmicos não eram suficientes para proporcionar a segurança necessária naquele momento. No entanto, o principal desafio orbitava em torno das indagações sobre “o que ensinar?” e “como ensinar?”, aquilo que é específico da Educação Física, para crianças desta faixa etária. Na cidade onde leciono, aquele era o segundo ano em que a Educação Física estava presente na Educação infantil, de modo que não havia um currículo específico e consolidado que nos guiasse à resposta para estas questões.

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Brasil, 2018) e, conseqüentemente, dos Campos de Experiências, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, e as respectivas habilidades, viemos constituindo um caminho coletivo na rede, que por meio de estudos, adequações e readequações, hoje nos permite ter um currículo próprio para a Educação Física na Educação Infantil, alinhado com o documento orientador nacional.

No entanto, em decorrência da ausência na menção à Educação Física, neste e em documentos anteriores, para o segmento da Educação Infantil, nem todos os questionamentos podem ainda ser respondidos, iniciando-se a correlação com o surgimento deste estudo.

Durante a adolescência, treinei e representei minha cidade como atleta de futsal e futebol, mas sempre fui um entusiasta, admirador e praticante de toda modalidade esportiva a qual eu pudesse ter acesso, seja no contexto escolar ou fora dele, algo que contribuiu significativamente para minha formação enquanto professor. No entanto, não encontrei um ambiente em que alguns conhecimentos acerca deste elemento da Cultura Corporal de Movimento, pudesse ser desenvolvido de maneira sistematizada na Educação Infantil, tão pouco se discutindo tal fato entre meus pares.

A partir de meu ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e a delimitação do projeto de pesquisa, tal conjuntura veio à tona. Desta forma, visualizei no Atletismo, modalidade rica em possibilidades, a partir da adaptação e criação de materiais, diversidade de provas, e o respeito às singularidades dos educandos (Bressan *et al.*, 2018), possíveis relações com a especificidade da Educação Física na Educação Infantil, de modo que não é difícil observar a codificação dos movimentos de correr, saltar, lançar e arremessar em situações de jogos e brincadeiras, já desenvolvidos neste segmento de ensino.

Cabe destacar que dentre todas as práticas corporais estudadas e, principalmente, vivenciadas em minha graduação, o Atletismo foi a modalidade que mais me demonstrou possibilidades de autoconhecimento físico, social e emocional, por meio da multiplicidade de oportunidades de engajamento e participação em diferentes provas. Soma-se isso ao fato de que muitas daquelas experiências, eu não tive a chance de vivenciar, ainda que minimamente, enquanto estudante da Educação Básica.

Desta maneira, este estudo investigou a implementação de uma Unidade Didática com o tema Atletismo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, discutindo seus limites, possibilidades, correlações com as especificidades da etapa e de maneira adjacente, o ensino do esporte no referido segmento.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como etapa inicial e fundamental da Educação Básica, caracteriza-se, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como espaço de vivências e aprendizados essenciais dentro do processo educativo. Estruturada sobre os eixos de Interações e Brincadeiras, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/Brasil, 2010), as crianças neste contexto, criam e recriam suas linguagens de movimento, por meio do relacionamento com seus pares e com adultos, possibilitando a produção de cultura (Sayão, 1999).

A presença da Educação Física desde o primeiro nível da Educação Básica, adequando-se à proposta pedagógica da instituição escolar, é de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/Brasil, 1996), componente curricular obrigatório. Para mais, sua contribuição tem o potencial de oportunizar o enriquecimento das experiências daqueles e daquelas que a vivenciam, através dos conhecimentos provenientes da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018).

No entanto, as próprias DCNEI, não fazem menção à Educação Física e nem estabelecem conteúdos mínimos a serem desenvolvidos por esta, neste nível de ensino, algo que não se difere na BNCC, de forma que se pode verificar maior aproximação de seus conjuntos de conhecimentos com o Campo de Experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”, mas de maneira generalizada (Messias, 2020).

Partindo-se do princípio do movimento, de acordo com Soares (1996), os atos de correr, andar, saltar, são presentes no cotidiano e no meio social, pertencentes a nossa própria cultura, e que, codificados historicamente em saberes culturais, científicos e técnicos, tornam-se objetos de ensino da Educação Física. A autora, ainda exemplifica a sistematização desses saberes dentro das práticas corporais que compõem a cultura corporal de movimento, afirmando que “estas práticas formam um interessante acervo da história do homem e constituem-se em objeto de ensino [...]” (p. 7).

Ao considerarmos esta premissa, o Atletismo, modalidade que se baseia nos movimentos de marcha, corrida, salto e arremesso ou lançamento de objetos (Matthiesen, 2014a; Matthiesen *et al.*, 2005; Oliveira, 2006), pode vincular-se com a etapa da Educação Infantil, pelo fato de este ser um “conhecimento integrante da cultura corporal e que, como tal, merece ser amplamente conhecido por todos”

(Matthiesen, 2014b, p. 22). Para mais, o Atletismo se trata de um esporte consolidado, sendo a base para o aprendizado de outras modalidades, tendo como característica a possibilidade de adaptação de espaços e materiais para seu aprendizado (Matthiesen, 2005, 2014b; Vasconcelos *et al.*, 2019;).

No entanto, verifica-se escassez nos estudos que discutem possibilidades de ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar (Bressan *et al.*, 2018) e mais especificamente, no contexto da Educação Infantil, sobretudo com relação ao que tange teoria e prática (Vasconcelos *et al.*, 2019; Ferreira, 2024). Soma-se isso ao contexto estudado por Rastelli e Flores (2015), onde verificaram o esporte, de maneira geral, sem relevante enfoque no ensino a crianças deste primeiro ciclo da Educação Básica.

Ao se delimitar um marco temporal a partir das primeiras publicações decorrentes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), no ano de 2020, e após busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, encontra-se até o presente, apenas três projetos que buscaram investigar o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física (Garcia, 2023; Goes, 2023; Umpierre, 2020). No entanto, tais obras foram desenvolvidas com enfoque específico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, evidenciando-se a ausência de estudos na Educação Infantil. Tais fatos traduzem-se em uma importante motivação para esta investigação, no intuito de gerar contribuições significativas tanto para o programa, quanto para a Educação Física escolar.

A partir destas reflexões, surge a seguinte indagação: o que ensinar acerca dos conhecimentos pertinentes ao Atletismo e como suceder este processo na Educação Infantil, considerando as características da faixa etária e os interesses das crianças a quem se destina essa proposta?

A busca pela resposta a este questionamento fundamenta-se a partir da necessidade de que professores de Educação Física, desde os primeiros anos de escolarização, desenvolvam e utilizem estratégias metodológicas, neste caso a partir do ensino do Atletismo, que sejam, como aponta Matthiesen (2014b), capazes de proporcionar aos estudantes, experiências que os preparem para a vida cotidiana, vivências junto a outras modalidades e apropriação da Cultura Corporal de Movimento.

Desta maneira, estruturamos, implementamos e analisamos uma Unidade Didática (UD) que promoveu o ensino do Atletismo, baseando-nos na ludicidade, em

busca, de acordo com Rastelli e Flores (2015), de privilegiar a reflexão e problematização dos aspectos pertencentes ao mesmo, em detrimento do aperfeiçoamento de gestos técnicos e da rigidez pautada no regulamento.

A respeito de ludicidade, toma-se como premissa os apontamentos de Luckesi (2002), que caracteriza uma atividade como lúdica quando a mesma propicia a plenitude da experiência, ou seja, proporcionando a imersão total da criança nas propostas. Cabe ressaltar que as estratégias adotadas na UD, como jogos, brincadeiras e outros recursos podem ser lúdicos ou não, dependendo, de maneira determinante, da forma como cada indivíduo interage internamente com os mesmos (Bressan, 2014), mas buscou-se por meio destas estratégias, uma vivência plena de envolvimento com atividades relacionadas ao Atletismo, permeadas por estados de alegria e de realização (Luckesi, 2002).

A partir deste primeiro capítulo, pretende-se apontar a estruturação de todo o trabalho, de forma que já no segundo, inicia-se a contextualização acerca da inserção da Educação Física na Educação Infantil ao passo que a própria etapa se desenvolvia e legitimava-se como obrigatória e fundamental para a Educação Básica, refletindo os avanços alcançados a partir da publicação de seus documentos orientadores. Posteriormente, discute-se o lugar histórico do esporte na Educação Física escolar, como elemento da Cultura Corporal de Movimento e as possíveis razões de seu distanciamento do contexto da Educação Infantil.

Em um segundo momento, inicia-se a fundamentação do Atletismo como objeto de ensino na Educação Física escolar, suas potencialidades e o panorama atual de como vêm (ou não), sendo tratado pedagogicamente pelo componente curricular, para que se chegue enfim, ao levantamento da relação que a modalidade estabelece na atualidade, com a Educação Infantil, e como se dariam as aproximações que embasaram o desenvolvimento deste trabalho.

O terceiro capítulo discorre sobre a trajetória metodológica para alcance do objetivo definido para a investigação, buscando responder o problema de pesquisa estabelecido, perpassando pela fundamentação teórica da pesquisa qualitativa, referenciada na Pesquisa Participante; pela caracterização do universo e dos participantes do estudo e, posteriormente, pela estruturação da Unidade Didática. Em sequência, apresenta-se o Diário de Campo como instrumento de coleta dos dados, os mecanismos para análise destes e os aspectos éticos que garantiram a realização da pesquisa.

No quarto capítulo apresenta-se os resultados obtidos a partir do processo de ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, discutindo-os a partir da literatura que fundamenta o trabalho, estabelecendo-se, principalmente, as correlações entre as especificidades da etapa e a BNCC.

Por fim, argumenta-se acerca das conclusões obtidas em decorrência de todo o processo, sintetizando-se os principais resultados, apresentando-se os potenciais impactos deste estudo para o pesquisador, para a Educação Física Escolar e para o programa.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Educação Física e Educação Infantil

O início do movimento de inserção de “disciplinas” nos currículos da Educação Infantil no Brasil, dentre as quais, a Educação Física, se deu em meados das décadas de 1970 e 1980, principalmente no âmbito das escolas privadas em relação às públicas (Sayão, 1999). Como discorre a autora, estas instituições passaram a oferecer “elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e [...] informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso” (p. 226).

De acordo com Ayoub (2001), as características das escolinhas infantis neste período foram marcadas por uma intensa disputa por espaço no mercado, onde uma educação de qualidade era equivocadamente associada ao oferecimento de “aulas adicionais”, que visavam preparar os educandos para o Ensino Fundamental.

Concomitantemente, originou-se um debate sobre os distintos entendimentos de Educação Infantil, o que se evidenciou através dos diferentes currículos para esta etapa, de forma que de um lado havia uma configuração disciplinarizada/fragmentada (mais próxima do Ensino Fundamental) e de outro, uma visão espontaneísta, buscando-se a integralidade da educação por meio da brincadeira (Sayão, 1999).

Ao passo que a Educação Física passou a figurar de maneira crescente neste ciclo de ensino, emergiram diversas problemáticas. Se por um lado criou-se um conflito com relação aos papéis pedagógicos da professora “generalista” e da “especialista” no que tange a especificidade do trabalho com o movimento, verificava-se que os currículos formativos dos cursos de licenciatura em Educação Física não se preocupavam em preparar professores/as com vistas à atuação na “pré-escola”, de forma que estes/as desenvolviam suas práticas pedagógicas a partir de suas próprias experiências (Sayão, 1999).

A esta altura, a versão vigente da LDBEN, pautada pelo Decreto de Lei nº 69.450 de 1971, conferia à Educação Física o status de atividade, algo que dificultava a afirmação da mesma na escola remetendo à compreensão de que a Educação Física “estava relacionada a um fazer prático que não precisava de uma reflexão teórica, pois a área não se configurava como um campo de conhecimento dotado de um saber próprio, apenas uma experiência limitada em si mesma” (Impolcetto; Darido, 2018, p. 16).

Somente a partir da promulgação da LDBEN em 1996, como já mencionado, é que a Educação Física passou a ser um componente curricular e integrar o projeto político pedagógico das instituições escolares, compreendendo todas as etapas da Educação Básica, sendo a Educação Infantil, a primeira delas (Farias *et al.*, 2019). Apesar do notável avanço para o segmento destacado, a lei não determina a necessidade de habilitação profissional específica para o trato pedagógico da Educação Física, tornando comum que na Educação Infantil, verifique-se pedagogos/as sendo responsáveis por desenvolver estes conhecimentos (Impolcetto; Darido, 2018).

A este momento histórico de consolidação da Educação Infantil como o início legal da trajetória escolar, associa-se uma mudança de paradigma ao se substituir uma concepção assistencialista de educação, embora de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/Brasil, 1998),

modificar esta conjuntura significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (p. 17).

Este referencial, primeiro documento desenvolvido especificamente para a Educação Infantil após a promulgação da LDBEN, possuiu em sua gênese o propósito de subsidiar a criação e organização dos currículos a nível nacional, respeitando-se as especificidades de cada localidade para o trabalho pedagógico na Educação Infantil e estabelecendo conceitos fundamentais para a atuação neste segmento específico.

O RCNEI entende que as instituições nesta etapa, devem proporcionar a todas as crianças, sem exceção, o acesso a elementos da cultura que possam enriquecer seu desenvolvimento e proporcionar sua inserção na sociedade. Ressalta ainda que por meio das brincadeiras, propostas intencionalmente e dirigidas pelos adultos, estas aprendizagens devem se dar de maneira integral em relação ao desenvolvimento infantil (Brasil, 1998).

Com vistas a esta integração, o referencial não concebe e organiza a prática pedagógica na Educação Infantil a partir de disciplinas, de forma que em todo o documento não se faz menção à Educação Física ou outros componentes curriculares. A organização é proposta a partir de objetivos, conteúdos e orientações didáticas que operacionalizam os eixos de trabalho, dos quais destacamos o

“movimento”, como aquele que mais se aproxima da especificidade de nossa área de conhecimento, reconhecendo que o trabalho com este eixo deve contemplar a diversidade de manifestações e funções da motricidade dos educandos, proporcionando tanto o desenvolvimento de aspectos físicos destes, assim como a amplificação de sua cultura corporal (Martins, 2018).

Já as DCNEIs (Brasil, 2010), que reúnem princípios “para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (p. 11), trazem a ideia de criança como ser histórico de direitos e produtor de cultura. A estas propostas pedagógicas, estabelece-se a imprescindibilidade de que sejam pautadas por princípios éticos, políticos e estéticos.

Alinhado às premissas estabelecidas pelo RCNEI (1998), o documento reafirma a necessidade de que a educação dos pequenos se desenvolva de maneira integral em todas as suas dimensões, indissociando-se o cuidado do processo educativo (Brasil, 2010). Desta maneira, à relação corpo/movimento propõe-se seu desenvolvimento nos currículos como forma de expressão, integrada às múltiplas experiências, as quais devem ser garantidas (Mello *et al.*, 2016).

Em meio a esta contextualização histórica, vale ressaltar que a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009, a Educação Básica passa a ser obrigatória no período de 4 a 17 anos e, conseqüentemente, a Educação Infantil para crianças de 4 e 5. Por sua vez, a Lei nº 12.796, de 2013 (Brasil, 2013a) altera o texto do Artigo 30 da LDB, elucidando a organização da Educação Infantil, em creche (0 a 3 anos) e Pré-escola (4 e 5 anos).

Em 2018, é publicada a última versão da BNCC, documento normativo, que pautado pelos mesmos princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN/Brasil, 2013b), orienta em âmbitos curriculares, toda a Educação Básica brasileira atualmente.

Em relação à concepção de trabalho pedagógico no segmento da Educação Infantil, a BNCC carrega os princípios de não disciplinarização e fragmentação, alinhando-se aos marcos orientadores prévios e representa um avanço no âmbito da organização pedagógica, à medida que atribui à criança o papel central na construção do conhecimento, materializado pelo tratamento dos “campos de experiências” (Martins, 2018).

Reafirmando a organização a partir dos eixos estruturantes de interações e brincadeiras, já preconizados pelas DCNEIs (Brasil, 2010), estabelecem-se seis direitos de aprendizagem: Brincar, Conviver, Explorar, Expressar, Participar e Conhecer-se, que de acordo com a proposta, garantem

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018).

A partir destes, emergem os cinco campos de experiências, caracterizados pela inclusão de práticas culturais e sociais da infância e as inúmeras linguagens simbólicas inerentes às instituições infantis (Martins, 2018). Tais campos são integrados e elementos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, os quais se materializam por meio de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste momento, ressalta-se que a área de conhecimento da Educação Física ao longo de todo o documento, embora não mencionada e não tendo conteúdos especificados para a primeira etapa da Educação Básica, consolida a Cultura Corporal de Movimento como objeto de conhecimento primordial. As práticas corporais historicamente constituídas são balizadas, a partir do Ensino Fundamental, pela abordagem de seis Unidades Temáticas: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Lutas, Danças, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2018).

Tal fato proporciona a reflexão acerca da dualidade de concepções de organização dentro da própria BNCC, uma vez que a Educação Infantil, pautada pela integração dos saberes a partir das áreas do conhecimento, se defronta com moldes disciplinares no Ensino Fundamental, ocasionando certa descontinuidade (ou ruptura) neste processo educativo (Messias, 2020).

Desta forma, o que representa e como se insere a Educação Física na Educação Infantil? Verifica-se na literatura a imprescindibilidade de sua presença na etapa em questão a partir de diferentes justificativas, para além de aspectos legais (Ayoub, 2001; Magalhães; Kobal; De Godoy, 2007; Mello et al., 2016; Rangel, 2010; Ribeiro; Ribeiro; Oliveira, 2021).

Ao se analisar a inserção da área de conhecimento e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores desde o final do século passado, reconhece-se tal movimento como um avanço para a educação, desde que seus conhecimentos não se deem de forma fragmentada, desconexa da realidade e das necessidades dos

educandos, fomentando a totalidade, ao se tomar a criança em suas subjetividades, como sujeito de direitos (Ayoub, 2001; Sayao, 1999).

A centralidade da relação corpo/movimento e do processo pedagógico pautado pelos jogos e brincadeiras, característicos da atuação professoral na Educação Infantil, atribuem à Educação Física uma identificação com este contexto, dados os conhecimentos específicos historicamente acumulados e sistematizados na prática educativa, acarretando um movimento de consolidação e ampliação da área neste segmento (Mello *et al.*, 2016).

Em relação a esta especificidade, conectada à infância como fase de novas experiências e descobertas, Ribeiro, Ribeiro e Oliveira (2021, p. 65) apontam que “o ensino das práticas corporais proporciona uma diversidade de experiências nas quais as crianças podem criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações”.

Porém, para uma intervenção otimizada no que tange a atuação relacionada ao movimento, desenvolvido em um ambiente brincante, é fundamental a presença de um profissional habilitado com formação específica em Educação Física, verificando-se cientificamente, o quão beneficiados são os/as estudantes a partir desta condição (Rangel, 2010).

Ayoub (2001) ainda destaca a necessidade de uma relação horizontal entre as diferentes áreas de conhecimento na Educação Infantil, sugerindo a interdisciplinaridade como ferramenta indispensável no que tange a qualidade da atuação docente e do alcance dos objetivos educacionais. Magalhães, Kobal e De Godoy (2007), atribuem a esta parceria, um meio para valorização da Educação Física em âmbitos curriculares.

Enfim, Martins (2018) defende que a presença da Educação Física neste nível de ensino, não necessariamente, representa por si só, um processo de escolarização. Para isto, as práticas pedagógicas correlatas, devem ser pautadas pelos avanços acadêmicos, que de certa forma, são considerados pelos documentos orientadores mais recentes.

2.2 Esporte e Educação Infantil

Em estudo recente, Farias et al. (2019) se propuseram a analisar a produção de investigações acerca da Educação Física na Educação Infantil nos programas de

pós-graduação brasileiros e dentre as temáticas emergentes dos estudos encontrados, verificou-se a ocorrência de quatro categorias, dentre estas, a “Prática pedagógica”. A respeito deste universo, verificou-se diversos temas de interesse, como Educação Física na perspectiva da cultura, ludicidade, teorias críticas, gênero, obesidade, aptidão física, dentre vários outros, incluindo as manifestações da cultura corporal de movimento.

Relacionados a esta última, verificaram a “capoeira, jogos, brincadeiras, danças, atividades rítmicas, circo e ginásticas” (p. 9), de forma que o esporte não se manifestou como objeto de interesse nas investigações no âmbito da Educação Infantil. A partir deste panorama, emerge a seguinte reflexão: Por que o esporte praticamente não figura como objeto de ensino da Educação Física na Educação Infantil?

A década de 1980 foi marcada pelo início do Movimento Renovador da Educação Física, caracterizado pelas críticas aos modelos de ensino adotados ao longo do século XX, de cunhos excludentes, reducionistas e utilitaristas da disciplina, o que desencadeou um profundo movimento de reflexão acerca das finalidades da Educação Física no contexto educacional (Darido, 2003).

Neste momento histórico, o modelo vigente, esportivista/tecnicista, sofreu intensas críticas devido à forma como o esporte era tratado na escola, de forma a selecionar os mais habilidosos, promover o fenômeno com fim em si mesmo, além de ser pautado pela reprodução rígida das técnicas inerentes às modalidades, ou seja, o viés de rendimento era o dominante, não sendo abordado pedagogicamente a partir da relação com a cultura (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012; Soares *et al.*, 1992).

Embora tal avaliação acerca do ensino do esporte no ambiente escolar tenha gerado um amplo ponto de atenção, consigo trouxe equívocos de compreensão acerca das críticas supramencionadas, destacadas por Bracht (2000) em sua obra. O autor aborda o surgimento de várias dicotomias, fazendo-se entender por parte dos educadores e da comunidade acadêmica naquela época, que os críticos negavam o ensino do esporte na escola, algo errôneo, pois o necessário não era abandoná-lo, mas sim, pedagogizá-lo.

Tais equívocos interpretativos levaram a um abandono por muitos docentes, do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, gerando também, conflitos profissionais relacionados ao seu papel dentro da escola, visto que em decorrência de formações iniciais de cunho tradicional e interpretações do próprio imaginário

social, uma Educação Física sem esportes (por vezes até considerados sinônimos) estaria descaracterizando-se (Barroso, 2018; Machado *et al.*, 2010).

Através do entendimento do esporte como elemento da Cultura Corporal de Movimento, fenômeno de legitimidade e relevância sociocultural (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012; Darido, 2003; Machado *et al.*, 2010; Soares, 1996; Soares *et al.*, 1992) tal conteúdo superou este período de incertezas e consolidou, a partir de uma abordagem pedagógica crítica, seu lugar nos currículos da Educação Física, como garante a própria BNCC (2018). No entanto, na prática isto parece ser a realidade dos Ensinos Fundamental e Médio, não se verificando sua abordagem (não mais que superficial ou equivocada) na Educação Infantil (Richter; Gonçalves; Vaz, 2011).

Consideradas as especificidades da primeira etapa da Educação Básica, apoiando-nos nas premissas abordadas na subseção anterior no que toca a infância, suas singularidades, a articulação com os campos de experiência e as responsabilidades da Educação Física neste contexto, entendemos o ensino do esporte, como elemento da Cultura Corporal de Movimento, necessário também na Educação Infantil.

Para isso, é imprescindível que ele seja tratado pedagogicamente (Barroso, 2018; Machado *et al.*, 2010), atribuindo

maior valor aos alunos, permitindo que haja sempre participação de todos nas atividades, independentemente de níveis de habilidades ou diferenças de constituições físicas, como também, sejam oferecidas modalidades esportivas diversificadas para os alunos conhecerem/experimentarem durante os anos da Educação Básica. (Barroso 2018, p. 100, grifo nosso).

Em adição, para promover avanços significativos em termos teóricos e didático-pedagógicos, a fim de ressignificá-lo e justificá-lo (também para a Educação Infantil), é fundamental que este conteúdo seja tematizado muito mais que em seu aspecto do fazer, desenvolvendo-se também, a partir de saberes conceituais e atitudinais (Barroso, 2018; Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012; González; Bracht, 2012).

2.3 O Atletismo como objeto de conhecimento

A origem do Atletismo, de acordo com o exposto na própria página da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) se entrelaça com a história humana no planeta terra, uma vez que sua prática remete a movimentos naturais do homem, os quais, pela própria sobrevivência, corriam, saltavam e arremessavam objetos.

Registros de disputas não sistematizadas, que envolviam tais habilidades, datam de pelo menos cinco mil anos e a ocorrência de competições envolvendo algumas provas do atletismo na Grécia Antiga remontam a um período de três mil anos atrás (Barroso, 2018, CBAAt).

O referido esporte, de maneira geral, é definido como “provas atléticas de pista e de campo, corridas de rua, marcha atlética, corrida através de campo (cross country) e corridas em montanhas” (CBAAt, 2013, p. 6), cujas condições para aprendizagem perpassam pelos movimentos de marchar, correr, lançar, arremessar e saltar (Bressan; Impolcetto, 2022; Do Prado; Matthiesen, 2007; Oliveira, 2006).

Inserido no universo da Cultura Corporal, cujos saberes historicamente constituídos são objeto de conhecimento da Educação Física, o Atletismo é considerado um esporte clássico, base para a aprendizagem de tantas outras práticas corporais, destacando-se em seu ensino, a adaptabilidade de espaços e materiais (Matthiesen, 2005, 2014b; Vasconcelos *et al.*, 2019).

O fato de haver muitas regras comuns a diferentes tipos de provas, de acordo com Bressan *et al.* (2018), potencializam o ambiente de aprendizagem do Atletismo. Além disso, os referidos autores o consideram como “um promissor conteúdo da Educação Física escolar, e pela variedade de provas e possibilidades permite abarcar alunos e alunas respeitando sua heterogeneidade, podendo inclusive ser adequado para a diversidade de ambientes escolares” (p. 15).

Contudo, apesar de ser considerado uma modalidade esportiva fundamental para o processo formativo dos estudantes, os quais, em teoria estabelecem seus primeiros contatos com o Atletismo na escola, observa-se a negligência quanto ao seu ensino neste espaço educativo (Bressan; Impolcetto, 2022; Matthiesen, 2014b; Matthiesen *et al.*, 2005).

As justificativas encontradas para tal situação, paradoxalmente, contrariam o motivo pelo qual se sustenta a facilidade de sua aplicação no contexto escolar, pois observa-se dentro dos argumentos, a falta de espaços adequados, materiais disponíveis, além do desinteresse dos educandos como impeditivos para sua oferta educacional (Matthiesen, 2014b; Matthiesen *et al.*, 2005). Bressan e Impolcetto (2022) destacam o lamentável descaso quanto ao planejamento e aplicação destes saberes por parte dos professores de Educação Física, mas também pela gestão escolar ao serem complacentes com o não cumprimento desta, que é uma obrigação dos docentes da área e, fundamentalmente, um direito dos discentes.

No que tange o trabalho pedagógico, ocorre também a dificuldade no domínio do conteúdo, fator sobre o qual Vasconcelos *et al.* (2019) se posiciona, afirmando que “as crianças não devem ser privadas de acesso ao conteúdo em virtude das lacunas formativas do professor para abordar o tema” (p. 136).

Em relação à especificidade do Atletismo, ele pertence ao conjunto dos esportes de marca, encontrando-se o elemento tático em apenas algumas provas, de forma que em sua estruturação, predominam os elementos/gestos técnicos (Bressan; Impolcetto, 2022). A partir deste aspecto (natural e característico), a depender da vertente pedagógica sobre a qual o professor se baseia, pode-se emergir equívocos relacionados ao tecnicismo, algo não exclusivo desta modalidade, mas problemática historicamente recorrente na Educação Física, quando a preocupação em saber fazer (bem) suprime outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo, ou seja, os aspectos conceituais e atitudinais (Do Prado; Matthiesen, 2007).

Outro aspecto intrínseco ao trabalho com este esporte é a competição, mas a isso, Matthiesen *et al.* (2005, p. 46) advertem que o professor “deverá ter o cuidado de tratá-la como um fator que favoreça à motivação de todas as crianças sem distinção, pensando em estratégias para não gerar a exclusão de alguns ou a rotulação do “melhor” e do “pior” entre o grupo de crianças”.

Discorridas as características do Atletismo como objeto de conhecimento da Educação Física e conteúdo primordial no processo de ensino, entende-se que não é suficiente abordar o que é de seu domínio, mas que seus conhecimentos se entrelacem com as histórias das crianças, em uma relação de sentido (Matthiesen; Da Silva; Silva, 2008).

2.3.1 Atletismo e Educação Infantil

A BNCC (2018, p. 53) em sua seção intitulada “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”, aponta para a necessidade de que os saberes constituídos na primeira etapa da educação básica sejam considerados e subsidiem o processo de adaptação ao novo ciclo, no intuito de não haver fragmentação no processo educativo, em um movimento de continuidade. Esta é uma das premissas que fundamentaram o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que se propôs a investigar as possibilidades e desafios do ensino do Atletismo, especificamente na Educação Infantil.

De maneira geral, o Atletismo e suas nuances pedagógicas são crescente objeto de interesse nas investigações científicas nas últimas décadas (Bressan; Impolcetto, 2022), porém, este avanço parece ainda não abarcar todos os níveis de ensino, mais especificamente, a Educação Infantil.

Após busca realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes e repositórios das Instituições de Ensino Superior associadas ao PROEF, utilizando-se as expressões “Atletismo” e “Educação Infantil”, filtradas de modo a aparecerem nos títulos das produções, verificou-se escassez na literatura acerca de investigações sobre a temática. Abaixo, apresenta-se o resultado obtido a partir da pesquisa:

Quadro 1 – Estudos relacionados ao ensino do Atletismo na Educação Infantil.

Nº	AUTORES	OBJETIVO	CATEGORIA
1	RASTELLI; FLORES, 2016	Apresentar um projeto cujo objetivo é conhecer, experimentar e recriar movimentos e objetos presentes nas modalidades do atletismo.	Relato de Experiência
2	ARAÚJO, 2018	Descrever uma experiência com o Atletismo na Educação Infantil.	Resumo Expandido
3	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2019	Descrever os processos educativos decorrentes da prática lúdica do atletismo na Educação Física na Educação Infantil.	Relato de Experiência
4	FERREIRA, 2024	Discutir as possibilidades de organização didática do ensino do atletismo na Educação Infantil a partir da perspectiva histórico crítica.	Dissertação de Mestrado

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O relato de experiência de Rastelli e Flores (2016), emerge de uma intervenção no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Catarina, contexto a partir do qual, é desenvolvido um conjunto de oito aulas que tratam do ensino do Atletismo na Educação Infantil, em atendimento à ausência da abordagem do tema, observada pelas autoras no cenário estudado. As aulas foram divididas em quatro blocos que tematizaram as corridas, saltos, lançamentos e arremesso.

O resumo de Araújo (2018) apresenta uma proposta de sistematização de aulas com o tema Atletismo, a serem realizadas na Educação Infantil, que tenha a brincadeira e a ludicidade como ferramenta para tratamento pedagógico do mesmo.

Vasconcelos *et al.* (2019), discorrem sobre a experiência com o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil para educandos/as de três a cinco anos, cujo período de aplicação foi de dois meses. Os autores defendem as habilidades motoras concernentes ao atletismo, como fundamentais para o desenvolvimento motor e como base para o aprendizado de demais manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Já o trabalho de Ferreira (2024) desenvolve-se à luz da pedagogia histórico-crítica, a partir da descrição da aplicação de uma Unidade Didática que sistematizou um conjunto de aulas a respeito do tema Atletismo, sendo este enfaticamente interpretado como objeto de ensino da Educação Física, a partir de sua relação com a Cultura Corporal. A UD foi estruturada em duas etapas, sendo relacionada a movimentos básicos do ser humano na pré-história e, posteriormente, aos movimentos básicos do atletismo. A intervenção ocorreu durante um semestre letivo completo, com crianças de quatro a seis anos, no ano de 2019, período em que o pesquisador atuava como professor das turmas.

A este respeito, o autor pontua que a Unidade Didática “parte de um contexto pedagógico do ensino da educação física escolar, em um espaço e tempo que não possui vínculos teórico-metodológicos com a pesquisa, e que foi realizado pelo professor que é o autor da presente pesquisa” (Ferreira, 2024, p. 36). Assim, a UD foi tomada como referente empírico da pesquisa, analisada sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Paralelamente ao método de busca utilizado, encontra-se o livro “Atletismo Escolar: Uma Proposta De Ensino Na Educação Infantil” de Maria Cecília Mariano de Oliveira (Oliveira, 2006), referência para a discussão desta temática, o qual aponta possibilidades pedagógicas em alternativa à especialização precoce, respeitando-se o nível de desenvolvimento motor e faixa etária dos educandos, em um processo de progressão das aprendizagens.

Mediante este levantamento, é evidente a lacuna existente na Educação Física a respeito da investigação teórico-prática do ensino do Atletismo na Educação Infantil. O pequeno lastro acadêmico-científico disponível acerca do tema, demonstra a necessidade de propostas que, além de promoverem a prática das diferentes provas,

relacionando-as ao universo de linguagens específicas da infância, possam conectá-las aos pressupostos dos campos de experiência da BNCC (2018) e promover o desenvolvimento de saberes significativos, orientados por conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Quanto à justificativa de sua presença desde os primeiros anos de escolarização, entende-se que a flexibilidade para o ensino do conteúdo em questão, já mencionada anteriormente, aliada à relação intrínseca de sua especificidade com o interesse e o período de desenvolvimento no qual as crianças na Educação Infantil se encontram, corroboram a afirmação de Matthiesen *et al.* (2005) quanto à possibilidade e facilidade de “se trabalhar com o atletismo em qualquer faixa etária” (p. 47).

Além disso, concordamos que o Atletismo enquanto elemento da Cultura Corporal de Movimento, inserido no universo dos esportes e uma forma particular de expressão da linguagem corporal, deve ser, apoiando-nos em Darido (2018), experimentado e interpretado, de forma que os/as estudantes não percam uma oportunidade ímpar no processo de leitura e percepção do mundo e de si próprios.

Fundamentados pelo arcabouço teórico que orienta e caracteriza o trabalho pedagógico na Educação Infantil e, particularmente, a Educação Física inserida nesta, a relação dos esportes com a instituição escolar nos primeiros anos da Educação Básica e o Atletismo como objeto de conhecimento, adotou-se o percurso metodológico que se segue, na busca por respostas ao questionamento de como e o que se ensinar a respeito do Atletismo na Educação Infantil.

2.4 Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver, implementar e analisar uma Unidade Didática para o ensino do Atletismo na Educação Infantil.

3 MÉTODO

O presente estudo é de natureza qualitativa, com referencial teórico na pesquisa participante. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa aborda uma realidade não quantificável, que investiga um

universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21-22).

Bogdan e Biklen (1994), no mesmo sentido, apontam que este registro sistemático com riqueza de detalhes dos dados descritivos relativos a locais, pessoas, conversas, objetivam a investigação de fenômenos em seu contexto natural e complexo, privilegiando a compreensão dos comportamentos dos sujeitos investigados a partir de suas perspectivas.

A pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre o pesquisador e os integrantes das situações a serem investigadas (Gil, 2002). Na perspectiva do referido autor, “a descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem” (p. 150) e para tal se faz determinante que haja uma escuta atenta e empática a respeito das contribuições dos participantes.

A estrutura de uma pesquisa do tipo participante deve considerar alguns elementos essenciais:

- a) montagem institucional e metodológica;
- b) estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisadas;
- c) análise crítica dos problemas; e
- d) programa-ação e aplicação de um plano de ação (Gil, 2002, p.149).

Desta forma a presente pesquisa baseou-se nos referidos fundamentos, porém com as seguintes adaptações em cada uma das etapas:

- a) Delimitação das bases teóricas, do universo de pesquisa, do instrumento, técnica de coleta e análise dos dados;
- b) Determinação dos participantes;
- c) Elaboração da Unidade Didática, de acordo com as especificidades do público e dos objetivos da pesquisa;
- d) Implementação da Unidade Didática.

3.1 Universo da Pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola municipal de Educação Infantil do interior do Estado de São Paulo. A referida Unidade de Ensino (UE) é uma dentre as 49 subordinadas administrativamente ao município e conseqüentemente, à Secretaria Municipal de Educação.

No ano de 2024, a unidade contava com 146 estudantes matriculados no período regular (matutino), ofertando mais de 50% destas vagas à Educação em Tempo Integral no período vespertino. O critério orientador para a divisão das classes e turmas é etário, de modo que, seguindo as diretrizes e nomenclaturas estabelecidas pelo município, distribuem-se os educados em Maternais II (3 anos), Jardins I (4 anos) e Jardins II (5 anos).

As aulas de Educação Física têm duração de 55 minutos e são oferecidas em todos os anos, ocorrendo semanalmente, três aulas do componente para os maternais II e duas aulas para os Jardins I e II, podendo para estes, serem seguidas (dobradas) ou não.

Pelo fato de esta ser a Unidade sede do pesquisador enquanto professor efetivo, na qual leciona desde o ingresso na carreira docente em 2018, somado ao espaço pedagógico oferecer condições estruturais adequadas para o desenvolvimento das investigações, optou-se por esta escola para a realização da pesquisa.

3.2 Participantes

Para o desenvolvimento do estudo, o pesquisador optou por realizá-lo com uma turma de Jardim II, devido ao fato de pertencerem à última etapa da Educação Infantil, e, conseqüentemente, estarem habituados há mais tempo ao ambiente escolar e às aulas de Educação Física e suas características, acumulando grande relação pedagógica com o professor-pesquisador desde o ingresso destes/as estudantes nesta etapa de ensino. Ayoub (2001, p. 56) define esta proximidade entre os atores deste processo, como elemento fundamental na Educação Infantil, uma vez “devemos estar atentos às características das crianças pequenas, cujos vínculos afetivos com as(os) professoras(es) são de extrema importância e demandam tempo para serem construídos”.

Para o ano letivo de 2024, haviam 2 turmas de Jardins II (A e B), com 25 educandos regularmente matriculados em cada uma delas. Para a realização da pesquisa, optou-se pela escolha induzida do Jardim II B, considerando-se que as aulas de Educação Física para a referida turma, em relação à turma A, não sofrem tanto comprometimento de tempo com questões relacionadas à rotina específica da Educação Infantil (higiene, preparação e momento de refeição). Desta forma, o critério de escolha se deu pelo melhor aproveitamento do tempo das aulas, nas quais ocorreram as intervenções.

3.3 Unidade Didática

Para a realização do estudo, foi elaborada uma Unidade Didática com o propósito de desenvolver conhecimentos a partir do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, classificando a modalidade não a partir de seus ambientes de prática, mas segundo as habilidades motoras inerentes às diferentes provas, considerando-se os objetivos da presente pesquisa, as especificidades concernentes à etapa de ensino na qual esta se desenvolveu e ao Projeto Político Pedagógico da UE.

Seguiu-se então, a classificação segundo contribuições de Matthiesen (2014a) e Matthiesen *et al.* (2005), as quais organizam as modalidades do Atletismo em Corridas e Marchas; Saltos; Lançamentos e Arremessos e Provas Combinadas. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, optou-se por não abordar as provas combinadas, sob a perspectiva de que a tematização deste grupo de provas não se adequaria aos objetivos do estudo, à disponibilidade de tempo e à especificidade que se pretendeu abordar durante a implementação da Unidade Didática.

Sua estrutura (Quadro 2) se desenvolveu considerando-se alguns fundamentos: definição das provas possíveis e aplicáveis, realizando-se adequações à faixa etária, ao ambiente e aos propósitos da pesquisa (Provas do Atletismo); relação do processo de desenvolvimento das aulas com aprendizagens conceituais acerca do Atletismo, saberes decorrentes da experimentação e desenvolvimento de atitudes e valores, etc, interligando-os aos campos de experiência da BNCC (Elementos Essenciais); adaptação e criação coletiva de implementos e materiais necessários às modalidades (Materiais).

Quadro 2 – Unidade Didática de Atletismo para os Jardins II da Educação Infantil.

CLASSIFICAÇÃO	PROVAS DO ATLETISMO	ELEMENTOS ESSENCIAIS	ESPAÇOS E MATERIAIS
Corridas e Marchas	Vivências de modalidades possíveis e adaptadas às especificidades do público e dos objetivos da pesquisa.	Relação entre os campos de experiências e dimensões de conhecimento (Brasil, 2018).	Adaptação e criação de implementos.
Saltos			
Lançamentos e Arremessos			

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Unidade Didática foi composta por 12 planos de aula, que tratam da introdução do tema Atletismo, conteúdos relacionados aos três grupos de provas principais (saltos, corridas e lançamentos/arremessos), Paratletismo e como culminância, uma visita técnica à pista de atletismo do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, seguida da construção de um Mural que expôs os conhecimentos constituídos a partir da implementação da UD.

É imperioso destacar que a definição da quantidade de aulas estabelecidas para a UD levou em consideração um período de tempo entendido como apropriado para aplicação dos conteúdos a serem desenvolvidos, com o compromisso de não comprometer cronologicamente o planejamento anual para os jardins II, o qual é norteado pelo Currículo Municipal, que preza pela diversidade de saberes relacionados a diferentes temáticas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Para que se efetuassem tal planejamento, as atividades principais foram caracterizadas pela utilização de algumas brincadeiras populares, adaptações das mesmas, além do uso de jogos, algo que as tendências mais atuais da pedagogia do esporte defendem como ferramenta essencial para o ensino de diversas modalidades (Bressan; Impolcetto, 2022; Barroso, 2018). Ademais, um fator essencial no planejamento das ações pedagógicas de cada uma das aulas, é que estas considerassem também, outras linguagens específicas da infância, tais como o desenho, a imitação, etc, valorizando e respeitando os interesses, os quais são

fundamentados, principalmente na curiosidade (Brasil, 2018) e as pluralidades das crianças no contexto da Educação Infantil.

A elaboração, execução e avaliação desta Unidade Didática fundamentou a criação do Recurso Educacional em formato de Material Didático (APÊNDICE C), o qual é parte integrante desta dissertação.

3.4 Instrumento

O instrumento utilizado para a construção dos dados foi o Diário de Campo, por meio do qual pode-se registrar “nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através de realização de outras técnicas” (Neto, 2002, p. 63).

O autor supramencionado ainda destaca que esta ferramenta deve estar presente desde o início até a finalização do projeto, ressaltando-se que quanto maior a riqueza de informações registradas, maior será sua contribuição para a descrição e análise do objeto de estudo.

Desta forma, foi elaborado um roteiro de observação (APÊNDICE A), que contempla questionamentos e reflexões acerca das observações e desenvolvimento das aulas, e conseqüentemente, da pesquisa. Por meio do roteiro, buscou-se explicitar as possibilidades e desafios inerentes ao ensino do Atletismo na Educação Infantil. Bogdan e Biklen (1994) ressaltam que o roteiro de observação “ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados” (p. 151).

3.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

Ao final de todas as aulas, foram realizadas anotações no Diário de Campo, as quais, a partir das observações, buscaram descrever o processo de implementação da Unidade Didática de Atletismo aos estudantes da Educação Infantil, evidenciando-se as possibilidades e dificuldades inerentes a esta investigação.

3.6 Procedimentos para a Análise de Dados

Os dados gerados a partir dos registros do Diário de Campo foram tratados por meio da análise de categorias de codificação (codificação simples). Para tal processo, Bogdan e Biklen (1994) apontam que se faz necessária uma leitura dos dados disponíveis, buscando-se padrões e regularidades entre eles, de forma que se possa estabelecer palavras e frases que classifiquem tais tópicos, o que se denomina “categorias de codificação”.

A partir da codificação, realiza-se uma listagem que classifique os códigos em categorias (categorização). Em seguida, realiza-se uma etiquetagem das observações, a fim de se verificar a frequência dos códigos em relação aos objetivos da pesquisa.

Farias, Impolcetto e Benites (2020) resumem as três etapas deste processo de análise: I - Organização e Leitura dos Documentos, II – Codificação dos materiais e III – Categorização.

Desta forma, o Diário de campo foi organizado em um único documento no formato Word, a partir do qual realizou-se uma leitura minuciosa, verificando-se e anotando-se possíveis códigos decorrentes desta primeira etapa, como orientam Bogdan e Biklen (1994).

Posteriormente, na segunda etapa, iniciou-se o processo de codificação em busca de palavras ou frases utilizadas pelos participantes da pesquisa, que não sejam habituais ou que se repetissem, apontando para um padrão (Bogdan; Biklen, 1994; Farias; Impolcetto; Benites, 2020). Para esta etapa, criou-se um outro documento em formato Word, para que os dados de cada uma das aulas registradas, fosse submetido a quatro fases de análise. Em cada uma das fases, o texto foi submetido a um processo de lapidação, onde se lia atentamente os trechos, grifava-se em vermelho os aspectos relevantes, descartando-se aquilo que não guardasse alta relevância de acordo com os objetivos da pesquisa, para que na última fase se apresentasse a relação de códigos finais. O Quadro 3 apresenta um trecho da aula 4 – Arremessos/Lançamentos – Dardo, submetida ao processo de codificação:

Quadro 3 – Fases do processo de codificação – Aula 4.

Fase 1	<p>Neste momento, o estudante 14, disse que “era mais difícil porque estava mais longe”. Por fim, disseram ter gostado de experimentar o lançamento dos dardos e, coletivamente, foram capazes de lembrar os nomes de todas as modalidades de lançamentos/arremessos.</p> <p>Os materiais disponíveis para confecção dos dardos foram adequados e atenderam ao objetivo.</p>
---------------	---

	A amplitude do tanque de areia permitiu que se explorasse de maneira satisfatória o lançamento deste implemento.
Fase 2	estudante 14, disse que “era mais difícil porque estava mais longe” materiais disponíveis para confecção dos dardos foram adequados amplitude do tanque de areia explorasse de maneira satisfatória o lançamento
Fase 3	“era mais difícil porque estava mais longe” materiais disponíveis confecção dardos adequados amplitude do tanque de areia lançamento
Fase 4	Reflexão sobre os movimentos e os objetivos da atividade; Confecção e adaptação dos materiais; Espaço de aula;

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ao final deste processo, chegou-se ao quantitativo de 28 códigos, enumerados e relacionados no Quadro 4:

Quadro 4 – Lista de códigos do Diário de Campo.

<p>1 - Participação dos estudantes; 2 - Conhecimentos prévios sobre esportes; 3 - Conhecimentos prévios sobre atletismo; 4 - Identificação, caracterização e nomeação das provas do atletismo; 5 - Avaliação Inicial; 6 - Compreensão da lógica interna dos grupos e das provas; 7 - Relações interpessoais; 8 - Recursos tecnológicos; 9 - Sugestões e necessidade de reestruturação das aulas/atividades; 10 - Estratégias e recursos metodológicos; 11 - Imprevistos na realização das aulas; 12 - Valores e atitudes; 13 - Intervenções do professor; 14 - Técnica e fluidez dos movimentos; 15 - Reflexão sobre os movimentos e objetivos da atividade; 16 - Disponibilidade e viabilidade dos materiais; 17 - Confecção e adaptação dos materiais; 18 - Espaço de aula; 19 - Limitações quanto ao tempo de aula; 20 - Feedback dos estudantes; 21 - Relação do atletismo com o universo infantil; 22 - Inferências atitudinais dos educandos; 23 - Intercorrências durante a aula; 24 - Desafio e motivação; 25 - Importância da Visita Técnica à pista de Atletismo; 26 - As corridas com barreiras e obstáculos; 27 - Especificidades da aula “Vivenciando o Paratletismo”; 28 - Avaliação Final;</p>
--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por fim, na última etapa, denominada Categorização, aglutinou-se os códigos, como apontam Bogdan e Biklen (1994), segundo duas categorias abrangentes, as quais foram “As Dimensões de conhecimento” e “Planejamento e Implementação da Unidade Didática”. Ambas foram subdivididas em subcategorias de codificação, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Categorias e Subcategorias de análise com os respectivos códigos.

AS DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA
Análise e Compreensão	Avanços e Possibilidades
2 - Conhecimentos prévios sobre esportes; 3 - Conhecimentos prévios sobre atletismo; 4 - Identificação, caracterização e nomeação das provas do atletismo; 6 - Compreensão da lógica interna dos grupos e das provas; 21 - Relação do atletismo com o universo infantil;	5 - Avaliação Inicial; 8 - Recursos tecnológicos; 9 - Sugestões e necessidade de reestruturação das aulas/atividades; 10 - Estratégias e recursos metodológicos; 13 - Intervenções do professor; 16 - Disponibilidade e viabilidade dos materiais; 17 - Confecção e adaptação dos materiais; 18 - Espaço de aula;
Experimentação	20 - Feedback dos estudantes; 25 - Importância da Visita Técnica à pista de Atletismo; 28 - Avaliação Final.
14 - Técnica e fluidez dos movimentos; 15 - Reflexão sobre os movimentos e objetivos da atividade; 24 - Desafio e motivação.	
Construção de Valores	Limites
1 - Participação dos estudantes; 7 - Relações interpessoais; 12 - Valores e atitudes; 22 - Inferências atitudinais dos educandos; 27 - Especificidades da aula “Vivenciando o Paratletismo”.	11 - Imprevistos na realização das aulas; 19 - Limitações quanto ao tempo de aula; 23 - Intercorrências durante a aula; 26 - As corridas com barreiras e obstáculos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3.7 Aspectos Éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – UNESP de Rio Claro/SP e devidamente aprovado sob o protocolo CAEE nº 77789624.3.0000.5465, parecer nº 6.701.259 (ANEXO I).

Em reunião com os responsáveis dos educandos participantes, foi apresentado o projeto e esclarecidas possíveis dúvidas acerca do mesmo, sendo posteriormente, entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)(APÊNDICE B), contendo todas as informações referentes à pesquisa e seus aspectos éticos, para que fossem assinados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a serem discutidos, foram apresentados a partir das seguintes categorias e subcategorias de análise, resultantes do processo de codificação e posterior aglutinação dos dados:

Quadro 6 – Categorias de Análise e Subcategorias.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS E CÓDIGOS
As Dimensões de Conhecimento	Análise e compreensão (2, 3, 4, 6, 21)
	Experimentação (14, 15, 24)
	Construção de valores (1, 7, 12, 22)
Planejamento e Implementação da Unidade Didática	Avanços e possibilidades (5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 25, 27, 28)
	Limites (11, 19, 23, 26)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.1 As Dimensões de Conhecimento

No processo de desenvolvimento do conjunto de saberes do componente de Educação Física no ambiente escolar, por meio da pedagogização das práticas corporais, a BNCC (2018) aponta que as habilidades devem privilegiar diferentes dimensões de conhecimento, as quais não ocorrem de maneira fragmentada ou hierarquizadas, principalmente pela natureza específica dos conhecimentos próprios e do fazer pedagógico em Educação Física.

Como subcategorias de análise, emergentes do agrupamento dos códigos, verificou-se nos resultados obtidos a partir da implementação da UD, a ocorrência de quatro dimensões de conhecimento, que serão analisadas e discutidas na sequência.

Cabe ressaltar que essas dimensões são apresentadas na BNCC do Ensino Fundamental e não da Educação Infantil, no entanto, como afirma Betti (2018), elas representam um fator de inovação para a área, pois fazem referência ao “como ensinar” e possibilitam a organização dos temas da cultura corporal por meio de

dimensões que abarcam procedimentos, valores, atitudes, lógica interna e externa, protagonismo dos estudantes, entre outros aspectos.

Como o documento da Educação Infantil não faz referência direta ao componente de Educação Física, entende-se que é apropriado buscar no referencial do Ensino Fundamental, estratégias metodológicas para selecionar e desenvolver os elementos específicos da cultura corporal na Educação Infantil, presando pela especificidade do componente curricular ao mesmo tempo em que se procura um alinhamento com as particularidades e campos de experiência desta etapa de ensino.

4.1.1 Análise e compreensão

Reunidas, neste estudo, em uma única categoria, a dimensão da análise refere-se ao entendimento de aspectos conceituais como informações e características, necessárias à assimilação do funcionamento das diferentes práticas corporais (Brasil, 2018).

Por sua vez, a dimensão da compreensão diz respeito à apropriação do contexto histórico, social e cultural de surgimento das práticas corporais, suas relações éticas e estéticas com as sociedades nas quais se inserem, bem como seus significados perante as comunidades que as geram e as modificam (Brasil, 2018).

Com relação aos conhecimentos prévios acerca dos esportes conhecidos pelos educandos, verificou-se um repertório moderado, além de que muitos deles não sabiam distinguir a diferença entre esportes e jogos ou brincadeiras:

sendo citados o futebol, voleibol, basquete, jiu-jítsu, “ping-pong” (tênis de mesa), futevôlei e lutas. A criança 07 ainda citou “aquele esporte que a moça tem que equilibrar” (referindo-se à ginástica artística). Algumas crianças, 03, 15, 19 e 21 citaram jogos e/ou brincadeiras, as quais foram boliche, peteca, “esconde-esconde”, “pega-pega gelo”, “pato, pato, ganso” e as crianças 10 e 22 ao ouvirem os colegas, disseram apenas a palavra “bola” (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024).

De modo muito próximo, Ferreira (2024, p. 147) também diagnostica esta limitação quanto ao conhecimento de esportes em seus estudantes, citando que “as crianças [...] reconheciam o futebol enquanto um esporte, mas não reconheciam os demais esportes como atletismo, natação, tênis de campo, entre outros”

Mais especificamente, as crianças demonstraram, naquele momento, não ter conhecimento algum acerca da modalidade Atletismo, como verifica-se no trecho

“Ainda na roda inicial, com relação ao conhecimento do que é atletismo, as crianças mostraram não saber de que se trata” (Diário de campo, 01 de outubro de 2024).

Tal fato foi sendo modificado ao longo da implementação da UD e de acordo com os objetivos estabelecidos para a pesquisa, foi objeto de trabalho e de análise em todas as aulas ministradas.

A partir desta realidade, é imperioso destacarmos o processo de apropriação de elementos conceituais que permitiram aos estudantes identificar, caracterizar e nomear algumas provas do atletismo, bem como seus elementos constituintes. Não somente nos momentos de roda de conversa, mas em torno das intervenções durante as aulas, tais elementos foram inseridos sistematicamente, lembrados e conectados às aulas anteriores e posteriores.

No primeiro dia foi possível, após a estratégia do vídeo e da atividade avaliativa, observar a identificação de algumas provas pelos estudantes, bem como um tímido início de entendimento acerca dos grupos pertencentes ao Atletismo, como registrado no Diário de Campo:

Após assistirem o vídeo, as crianças citaram algumas das modalidades que identificaram, verificando-se os termos “corrida”, “arremesso de disco”, “salto em distância” [...] (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024).

“Na atividade dos slides, a grande maioria das crianças demonstrou a compreensão de que as corridas pertencem ao atletismo, da mesma forma que o salto” (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024).

No entanto, também verificou-se por conta de uma esperada dificuldade de nomeação inicial das provas, uma alternativa na qual os estudantes as caracterizavam, assim como os jogos, de acordo com a ação executada nestes, o implemento utilizado ou sua adaptação, algo também observado em outros momentos da Unidade Didática:

[...] “salto segurando aquele bastão” (salto com vara), “arremessar aquele negócio que gira” (lançamento de martelo) e “saltar por cima do bastão” (salto em altura) (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024).

o educando 15 se referiu ao dardo, como “pau” (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

o estudante 15 se referiu como “aquela brincadeira que tinha que pular o papel” (Diário de Campo, 31 de outubro de 2024).

Conforme os educandos se apropriavam, por meio das experimentações e estratégias de ensino, dos conhecimentos desenvolvidos na sequência de aulas, passaram a, progressivamente, nomear as provas, agrupá-las em seus respectivos

grupos e relacionarem as mesmas às características e implementos concernentes com maior facilidade e clareza:

Quando perguntados sobre quais eram os outros grupos de provas pertencentes ao Atletismo, apresentaram certa dificuldade em responder, de modo que após alguns segundos pensando, a estudante 9 disse “corrida” e o estudante 21 disse “saltos” (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

as crianças foram indagadas se lembravam-se das quatro provas do universo dos arremessos/lançamentos, de forma que [...] verificou-se mais precisamente as contribuições dos estudantes 6 e 15 (peso); 7 e 21 (martelo); 14 (disco); 6 e 24 (dardo) (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

à medida em que o professor começou a mostrar as fotos das aulas, a grande maioria, simultaneamente, mencionou a qual grupo pertenciam, de modo que as representações fotográficas trouxeram grande clareza à classificação das provas (Diário de Campo, 05 de novembro de 2024).

“Ao passo que aconteceu a construção do mural, os estudantes comentaram as provas e jogos que realizaram ao longo das aulas, além dos elementos dos mesmos, como os nomes e lembranças destas atividades (Diário de Campo, 12 de novembro de 2024).

Complementando os aspectos relacionados ao “saber sobre” o Atletismo, os participantes, em sua grande maioria, demonstraram compreensão acerca da lógica interna e dos objetivos intrínsecos a cada prova/jogo e, conseqüentemente, de cada grupo de provas, constatada a partir dos momentos de diálogo nas rodas de conversa e/ou intervenções durante a aula:

Quando a pergunta foi modificada para “quem vence o arremesso, quem arremessa mais perto ou mais longe?”, todos responderam em coro, “mais longe” e na mesma lógica para os saltos, responderam que o vencedor é o que “pula mais longe/mais alto” (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024).

Para o questionamento de quem ganha uma corrida, o estudante 6 respondeu “quem chega primeiro” (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

A partir disso, outro questionamento foi feito: Nos saltos com vara e em altura, vence quem pular mais... (os presentes responderam “alto”) e disseram “mais longe”, quando a pergunta foi feita em relação ao salto triplo e em distância (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

Em adição, tal entendimento pôde ser observado a partir das ações dos educandos nas atividades propostas:

Observou-se que todos tentavam lançar o mais longe possível, para acertar o mamute, mesmo que nem todos tenham conseguido fazer isso (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

os lançadores entendendo que deveriam lançar o objeto o mais longe possível, para dar tempo de todos entrarem nos círculos (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Nos jogos, os educandos demonstraram entender a necessidade de correrem o mais rápido possível, para que suas respectivas equipes pudessem terminar antes das outras. (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

a grande maioria percebeu, automaticamente, que precisavam tomar mais distância à medida que os níveis iam aumentando (algo que foi citado como estratégia, na roda final, pelos estudantes 5, 15 e 24) (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

De acordo com as observações descritas no Diário de Campo, pôde-se verificar a facilidade de compreensão dos objetivos e lógica interna do Atletismo, declarados verbalmente ou por meio da própria experimentação dos educandos, possibilitando-os inclusive, estabelecer relações e comparações entre diferentes provas e grupos. No que concerne a apropriação dos saberes relativos à dimensão da análise, a partir da implementação de sua proposta de ensino do Atletismo na Educação Infantil, Rastelli e Flores (2015) encontraram resultados muito similares:

Passado certo tempo, as crianças identificavam os nomes e características principais das provas apresentadas, dos objetos utilizados para a realização das mesmas e os materiais utilizados para a construção desses objetos, além de demonstrarem motivação para estas atividades (p. 75).

A partir desta progressão dos saberes conceituais, verificada ao longo da aplicação da Unidade Didática, no que tange a identificação, nomeação e classificação das provas, jogos e brincadeiras no âmbito do Atletismo, bem como a compreensão da lógica interna destas atividades, elaborou-se conjuntamente, dois murais. Um destes relacionou-se à divisão e classificação das provas, a partir de imagens dos educandos em participação nas aulas (Figura 1) e o outro, como exposição dos desenhos que as crianças produziram acerca daquilo que mais gostaram e o que aprenderam mediante a experiência com o Atletismo a partir da Unidade Didática (Figura 2).

Figura 1 – Mural - Imagens das provas vivenciadas.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2 – Mural – Desenhos produzidos pelas crianças.



Fonte: Acervo pessoal

As contribuições em momentos de rodas de conversa, bem como a oportunidade de registrarem seus aprendizados em forma de desenhos, acabaram

por estabelecer uma notável conexão com um dos cinco Campos de Experiência que orientam o desenvolvimento de saberes específicos no contexto da Educação Infantil, a “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”. Neste domínio, a BNCC (2018) destaca a necessidade de que às crianças desta faixa etária, sejam proporcionadas oportunidades de se expressarem, ouvirem e falarem em momentos de conversas com os pares e com adultos, inclusive por meio de diferentes linguagens.

O primeiro de seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, representado pelo alfanumérico “EI03EF01”, apresenta a relação das estratégias mencionadas no parágrafo anterior, com o referido campo, o qual define que as ações pedagógicas devem permitir que as crianças possam “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (Brasil, 2018).

Assim, considerando-se as informações obtidas a partir do mapeamento inicial sobre os conhecimentos acerca dos esportes e, particularmente do Atletismo, os educandos alcançaram saberes valiosos na dimensão da análise e compreensão em relação à temática. Tal fato se deu por meio das estratégias planejadas, destacando-se os momentos de rodas de conversa, pelas questões disparadoras, reflexão e participação expressiva dos estudantes, permitindo-os apropriarem-se de conceitos como os nomes, características, objetivos, lógica interna, história sintetizada e relações com o universo infantil, no que se refere ao Atletismo. Ferreira (2024) também destaca que na implementação de sua Unidade Didática acerca do Atletismo, as rodas de conversa tiveram um papel muito relevante, “para o desenvolvimento de outros aspectos do conteúdo, sejam os de formação operacional ou os de formação teórica” (p. 178).

4.1.2 Experimentação

A essa dimensão relacionam-se os saberes desenvolvidos exclusivamente através da vivência das práticas corporais, impossíveis de serem acessados sem que o educando se envolva corporalmente nas atividades (Brasil, 2018).

Desta forma, dimensão da experimentação, particularmente no âmbito do Atletismo, a qual tem em seu escopo o desenvolvimento de saberes que permitam ao estudante reconhecer-se em um aspecto muito particular por meio da vivência motora,

parece dialogar estreitamente com o campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”, uma vez que neste,

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (Brasil, 2018).

Nas experimentações das diferentes provas, por meio das estratégias lúdicas ou mesmo nas vivências proporcionadas pela visita técnica, as crianças tiveram a liberdade de realizarem os movimentos da forma que lhes fosse mais confortável, embora, para alguns grupos de provas, tenha o professor, demonstrado diferentes possibilidades de execução, com as formas mais adequadas e eficazes, semelhantemente à forma como Ferreira (2024) e Rastelli e Flores (2015) conduziram seus estudos. Isto se fez mais presente nas provas de saltos e arremessos/lançamentos, uma vez que nas corridas, as ações se deram de maneira absolutamente natural.

Nos saltos, estas diferentes possibilidades motoras se manifestaram mais no momento da aterrissagem, uma vez que grande parte dos educandos a fazia em pé e outra grande parcela a fazia sentada. Verificou-se que neste estudo, para o salto em altura, a maioria dos estudantes saltavam de frente sobre o bastão, diferentemente dos achados de Vasconcelos *et al.* (2019), que observaram que a grande maioria saltava no estilo tesoura.

Adversidades quanto à execução completa desta sequência de ações motoras foram observadas entre pouquíssimos estudantes, que demonstravam dificuldades em levantar as pernas suficientemente e se projetarem ao alto e/ou à frente.

Nestes e em todos os momentos de intervenção do professor, em busca de auxiliar as crianças que apresentaram dificuldades, a realizarem os movimentos com mais autonomia, encontrou-se diferentes resultados:

A criança 5 demonstrou dificuldades em saltar antes da “tábua de impulsão”, passando direto até a areia. Após uma orientação, o mesmo passou a correr, diminuir a velocidade próximo à linha, mas conseguiu saltar antes do limite (Diário de Campo, 31 de outubro de 2024).

Apesar da orientação do professor, o estudante 20 não obteve tanta eficiência no arremesso de seu avião, algo que embora o professor tenha conversado paralelamente sobre estar tudo bem em não conseguir naquele momento, o deixou chateado (Diário de Campo, 03 de outubro de 2024).

O fato preponderante é que em alguns casos, seriam necessárias mais aulas para o processo de apropriação dos movimentos, algo que, infelizmente, não caberia

no planejamento, visto a opção pelo tempo de aplicação da UD.

Nos lançamentos, tanto de dardos quanto de discos, observou-se as maiores diferenças de execução dos gestos, primeiro pela diferença intrínseca quanto à técnica natural de lançamento de ambas as provas, mas principalmente pela diversidade apresentada pelos estudantes, no lançamento de dardo:

aproximadamente metade das crianças lançavam com a mão contrária ao pé que estava à frente, a outra metade lançava com a mão e pé estando do mesmo lado, além da estudante 17, que lançava com ambas as mãos simultaneamente e o educando 22 que foi o único que arremessou de baixo para cima (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Assim como no lançamento de disco:

observou-se que praticamente todos lançaram ao estilo “frisbee”, com exceção dos educandos 11, 19 e 25, que lançaram de formas distintas (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

É imperioso destacar que a atenção aos gestos motores citados nos parágrafos anteriores, relacionam-se com os objetivos estabelecidos para este estudo. Durante a realização das aulas, evidenciou-se o cuidado em orientar formas mais adequadas de se realizar os movimentos inerentes a algumas provas e jogos, ou seja, não sendo demasiadamente abrangentes, com o intuito de promover a segurança de cada educando, assim como de todos ao redor, além de não se descaracterizar aquilo que é próprio dos saberes corporais do Atletismo.

Contudo, a partir da multiplicidade de possibilidades de movimento apresentada, os educandos puderam explorá-los, não enfatizando-se nas intervenções, o elemento técnico dos saltos, corridas e lançamentos, algo extremamente delicado para a Educação Física escolar, substancialmente na Educação Infantil. Desta feita, os estudantes tiveram a liberdade de vivenciarem os movimentos característicos dos grupos de provas do Atletismo, da maneira que lhes fosse mais confortável.

A fim de se evidenciar as escolhas pedagógicas mencionadas, pode-se citar dentro os vários exemplos, as atividades relacionadas ao lançamento de disco, uma vez que optou-se por abordá-lo a partir de possibilidades de movimentos mais familiares às crianças, ao invés de sua técnica historicamente consolidada, algo que não caberia no contexto de intervenção por diversos fatores, principalmente a faixa etária em questão.

A Figura 3 apresenta esta diversidade de formas de exploração dos movimentos concernentes às provas do Atletismo.

Figura 3 – Diferenças dos movimentos nas atividades de saltos e lançamentos.



Fonte: Acervo pessoal

Não obstante, independente do estilo, o fato de maior visibilidade foi a fluidez e a autonomia com que se realizavam os movimentos em todas as aulas, como parte de um conhecimento próprio das crianças:

observando-se que praticamente todos já dominavam o movimento do arremesso (lançando o avião mais para cima) (Diário de Campo, 03 de outubro de 2024).

Todos conseguiram saltar os obstáculos sem maiores dificuldades e o fizeram sorridentemente (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

Tal evidência corrobora as afirmações de Soares (1996) quanto ao fato de que lançar, arremessar, correr e saltar são elementos naturais ao ser humano, inclusive presentes nas brincadeiras próprias da cultura dos educandos (Do Prado, Matthiesen, 2007), mas de certa forma se contrapõe a algumas inferências de Vasconcelos *et al.* (2019, p. 126), citando que a partir da implementação de seu estudo com o Atletismo

na Educação Infantil, “os resultados demonstraram aprendizagem de movimentos básicos da corrida, saltos, arremessos e lançamentos”. Ao compararmos com os resultados de nossa investigação, concluímos que estes movimentos básicos já faziam parte do repertório motor dos educandos, de forma que a vivência a partir da Unidade Didática possibilitou a ampliação de possibilidades dentro destes saberes corporais, uma vez que foram sistematizados a partir do tratamento pedagógico do Atletismo.

Ainda no campo da experimentação, em algumas provas ou jogos, verificou-se a dificuldade de algumas crianças em compreenderem as regras imediatamente, mas que a partir das intervenções, estas foram aprendidas:

Na realização do jogo “alerta dos discos”, a maioria dos educandos compreenderam as regras desde o início, de forma que para que se atingisse a compreensão de todos, parou-se a brincadeira duas vezes, para repassar as regras (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

[...] a maioria das crianças já compreendiam as regras e a lógica das mesmas, apenas pela explicação/demonstração, apesar de não excluir a necessidade de se parar, explicar novamente e reiniciar/retomar os jogos quando isto se fez necessário (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

Necessidades de intervenções parecidas foram relatadas por Vasconcelos *et al.* (2019), onde na atividade que tematizou a corrida de revezamento, alguns estudantes se confundiam com o trajeto e após a quarta execução, todos compreenderam a regra do jogo.

O desafio representa a essência do Atletismo, seja para superar um participante ou para superar-se, de forma que os simples fatos de “ver quem chega primeiro” ou “ver quem lança mais longe” é naturalmente um fator motivador para a experimentação da modalidade. Tal premissa materializou-se nos jogos e brincadeiras que remetiam ao Atletismo ao longo de toda a Unidade Didática, com efeitos muito positivos quanto ao entusiasmo dos estudantes e envolvimento com a proposta. No entanto, tais resultados ficaram mais evidentes nas vivências de salto em altura e salto em distância, pela natureza de progressão de níveis característicos e/ou planejados de acordo com as atividades da Unidade Didática:

[...] a aula foi muito divertida, principalmente pelo fato de a atividade principal desafiá-los progressivamente, o que interferiu positivamente no entusiasmo da turma (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024).

Assim como no salto em altura, à medida em que se aumentavam os níveis, aumentava-se o entusiasmo e a expectativa dos estudantes (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024).

Tais achados, não coincidentemente, constata as ideias de Matthiesen *et al* (2005, p. 42), pois de acordo com a autora, “Quer sejam em projeção horizontal, quer em projeção vertical, os saltos correspondem a uma das atividades preferidas das crianças”.

4.1.3 Construção de Valores

Esta última dimensão de conhecimento, decorrente do processo de categorização dos códigos no presente estudo, refere-se ao desenvolvimento e partilha de valores e normas no contexto de pedagogização das práticas corporais, necessários a uma sociedade cidadã e democrática (Brasil, 2018). A BNCC ainda destaca o importante papel do professor nesta construção, pois “essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim” (p. 221).

Vários são os fatores que contribuem para a construção de valores, os quais se desenvolvem através de como as pessoas lidam e o que aprendem com as situações. Neste sentido, é imprescindível que tratemos das relações interpessoais estabelecidas na implementação da UD, algo cuidadosamente observado e registrado em absolutamente todas as aulas.

Particularmente no contexto estudado, alguns discentes específicos protagonizaram situações de conflito durante algumas destas aulas, mas que inicialmente não guardavam relação direta com a UD, como se pode verificar nos trechos:

Nesta aula, ocorreram alguns conflitos, como reclamações e empurrões, algo que parece não estar relacionado com o conteúdo em si, mas a um difícil comportamento que já se apresentava nas aulas anteriores à aplicação da Unidade Didática (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024) – AULA 1

Alguns conflitos ocorreram, situações vivenciadas em aulas anteriores durante todo o semestre letivo (Diário de Campo, 01 de outubro de 2024). – AULA 2

Posteriormente, alguns estudantes se desentenderam em decorrência das interações relativas aos conteúdos desenvolvidos:

Somente a criança 5 teve um desentendimento com o estudante 6, por este ter zombado do primeiro, pelo fato de ter chegado primeiro na corrida (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024) - AULA 6

Nesta aula, em específico, as crianças (9 e 16) relataram que alguns colegas “tiraram sarro” delas, algo que foi pautado na roda final [...] (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024) – AULA 8

Como registrado no Diário, tais situações tornaram-se importante objeto de discussão nas rodas de conversa, algo que despertou uma reação espontânea muito interessante entre os estudantes, que passou a se repetir em algumas aulas, as “Inferências atitudinais dos educandos”, código observado nas aulas cinco, seis, sete e oito. Estas participações das próprias crianças evidenciaram atitudes e valores necessários à boa participação e convivência durante as aulas de Atletismo e de Educação Física de maneira geral, algo particularmente trabalhado pelo professor com os educandos desde o maternal II, que manifestou-se durante as aulas presentes:

Tal questão, gerou inferências espontâneas dos educandos: “um dia a gente perde e outro a gente ganha”(6); “não importa a gente errar, importa a gente estar brincando”(14); “não pode tirar sarro”(6); “quando a gente perder, não pode ficar chorando”(6 e 7); “tem que jogar mais forte, para jogar mais longe”(25). (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

[...] gerou comentários dos educandos acerca de condutas positivas e necessárias, já verificadas em aulas anteriores, como “respeitar os colegas”, “não tirar sarro”, “não brigar ou chorar caso não consiga pular” (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024).

Percebe-se-se que as anotações relativas a conflitos se deram poucas vezes quando comparadas ao número total de aulas ministradas (aulas 1, 2, 6 e 8), principalmente relacionando-se a aspectos que dizem respeito ao Atletismo, tais como a competição, a diferença e observação dos desempenhos dos colegas, demonstrando que esta problemática foi sendo superada ao longo da implementação da Unidade Didática. Tal fato sugere que as intervenções pedagógicas, bem como o reforço de condutas positivas mencionadas pelas crianças, auxiliaram em uma melhora no comportamento dos estudantes, visto que em todas as outras aulas, foram registradas relações harmoniosas, respeitadas e sem intercorrências, inclusive em todos os outros momentos das aulas em que se registraram conflitos.

Vasconcelos *et al.* (2019), semelhantemente, verificaram melhora no comportamento e socialização dos educandos a partir da aplicação de sua sequência de aulas acerca do Atletismo.

As atividades planejadas, as inferências do professor, assim como as questões provocadas nas rodas de conversa, as respostas dos estudantes a estas, as próprias formas de participação nas atividades, traduziram-se em situações em que se pôde observar e registrar o desenvolvimento de algumas atitudes e valores. Além do que já foi apresentado e discutido anteriormente, tais como normas essenciais e a lida com

a frustração, destacam-se outros fatores, tais como o respeito e valorização do desempenho próprio e do outro, assim como a autoconfiança:

Já na roda final, o educando 01 disse que o colega 15 era “muito bom nisso”, em contrapartida, a criança 09 disse que ficou “brava, porque o colega jogou mais longe que ela”. A partir destas colocações estabeleceu-se o diálogo sobre a questão de vitória e derrota, de forma que todos concordaram que o importante era se divertir, jogar o mais longe que eles mesmos conseguissem e não precisariam ficar chateados pelo fato de alguém arremessar mais longe (Diário de Campo, 03 de outubro de 2024).

[...] as crianças torciam e gritavam para seus colegas, incentivando-os a lançar o mais longe possível seus discos (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Fomentou-se, novamente, o diálogo acerca da importância de se respeitar o desempenho dos colegas e valorizar aquilo que cada um é capaz de fazer (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

[...] somente os participantes 6, 7, 10, 14 e 24 conseguiram superar o último nível (12), algo que não desmotivou os demais, mas pelo contrário, fomentou a torcida de todos para as crianças supramencionadas (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024).

Vasconcelos *et al.* (2019) descrevem situações semelhantes no desenvolvimento de algumas das provas em seu estudo, na qual as crianças passaram a incentivar os colegas durante as atividades.

De modo muito significativo, a aula 12 – Vivenciando o Paratletismo, também contribuiu com a identificação e valorização das diferenças. Todo o diálogo relativo às deficiências, o conhecimento de possibilidades inclusivas por meio do esporte e a vivência de uma situação característica de um grupo de pessoas com deficiência, colaboraram com o desenvolvimento de valores a partir da Unidade Didática, tais como o respeito e a empatia.

Tais ilações permitem observar a relação evidente entre a dimensão da construção de valores com o Campo de Experiências “O eu, o outro e o nós”, que tiveram alguns de seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, considerados no planejamento das intervenções e na estruturação da Unidade Didática, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018):

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

O documento orientador afirma que a partir de experiências balizadas por este campo, as crianças podem ampliar a forma como veem e percebem o outro, assim

como a si mesmos, reconhecendo nas diferenças e no respeito, nossa constituição como seres humanos (Brasil, 2018).

No espectro da participação dos estudantes, ressaltam-se alguns trechos extraídos do Diário de Campo, principalmente do campo em que registrou-se os “pontos positivos da aula”:

Envolvimento com a atividade planejada, entusiasmo e divertimento por parte das crianças (Diário de Campo, 03 de outubro de 2024).

Atenção e envolvimento dos educandos; cumplicidade e respeito nos momentos de lançamento dos colegas (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Grande entusiasmo, participação e atenção em todos os momentos propostos para a visita (Diário de Campo, 29 de outubro de 2024).

educando 4 disse “mas, eu gostei porque a gente se divertiu” (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

Tais relatos, assim como todos os outros mencionados anteriormente, ajudam-nos a compreender a satisfação, entusiasmo e o envolvimento dos estudantes ao longo da implementação da Unidade Didática, permeados pela descoberta do “novo”, mas que, simultaneamente, parece ser algo tão intrínseco ao universo dos educandos.

Em suma, os resultados apresentados em toda esta subseção decorrem de uma expressiva participação dos educandos, seja nos jogos e brincadeiras que remetem às provas do Atletismo, nas estratégias introdutórias e avaliativas das mesmas, na construção dos materiais e implementos adaptados (a serem discutidos posteriormente) e fundamentalmente nos momentos de fala, podendo-se registrar a percepção dos mesmos a respeito do processo de implementação da proposta.

4.2 Planejamento e Implementação da Unidade Didática

Essa categoria dos resultados trata dos elementos que caracterizaram a implementação da Unidade Didática de Atletismo na Educação Infantil e a forma como estes afetaram o processo, sob a ótica de possibilidades, viabilidades e limitações, acerca das quais refletiremos na sequência.

4.2.1 Limites

No contexto de intervenção desta pesquisa, o tempo disponível para as aulas caracterizaram-se com um dos principais desafios para a Unidade Didática. Um primeiro ponto é o fato de que a rotina da Educação Infantil na unidade estudada, interferiu no andamento das aulas, visto que para a turma selecionada, as aulas eram as primeiras da manhã e seguidas (dobradinha). Desta forma, uma parcela da primeira aula era consumida em aproximadamente 15 minutos, para o momento de chegada e entrada dos estudantes.

Ao passo que o tempo hábil acabava por ser diminuído na primeira aula do dia, o fato de estas serem seguidas, em contrapartida, facilitaram a logística de deslocamento à quadra em alguns momentos, pois ao final de uma aula, os discentes já se encontravam no local para início da outra. Tal configuração apenas trouxe dificuldades para a aula 13, pelo fato de que a aula 12 (ambas no mesmo dia) avançou um pouco o horário previsto, acarretando em um atraso à segunda e, conseqüentemente, impossibilidade de cumprimento de todo o planejamento para aquele dia.

O segundo ponto relacionado ao tempo refere-se a dificuldade em não poder se ter permitido mais tempo de vivência, repetições ou diversidade de atividades em algumas aulas, destacados como pontos negativos no Diário de Campo:

[...] pelo tempo disponível de aula, não houve a possibilidade de se repetir os lançamentos várias vezes quanto se pretendia (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Falta de tempo para serem repetidas mais vezes, as baterias de lançamentos (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Devido ao pouco tempo de aula, não foi possível a experimentação de outras propostas que remetam a demais tipos de deficiência (Diário de Campo, 05 de novembro de 2024).

Por fim, ao se observar a indisponibilidade de tempo hábil ocorrendo em alguns momentos, optou-se por levar alguns materiais a serem confeccionados, semi-prontos, como foram os casos de os aviões de papel já terem sido dobrados e os discos, pintados previamente. Tais fatos otimizaram o tempo e foram descritos como sugestões possíveis e favoráveis de alteração com a Unidade Didática em curso.

Matthiesen, Da Silva e Silva (2008), embora em um projeto voltado ao ensino do Atletismo no âmbito do Ensino Fundamental, também relatam dificuldades com relação ao tempo para execução das propostas, de forma que muitas atividades precisaram ser encurtadas diante desta problemática.

Extrapolando o âmbito do Atletismo, em seu estudo acerca do Ensino de Atividades Circenses na Educação Infantil, Messias (2020) também verificou o tempo de aula como fator limitante em certos momentos, de forma que como estratégia de superação desta problemática, para algumas das aulas de confecção dos materiais a serem utilizados, a autora também optou por levar alguns destes em estágios mais avançados, facilitando o processo com os estudantes.

Outro aspecto que provocou modificações no planejamento inicial da UD foram os imprevistos na realização das aulas. A ocorrência de uma chuva ao início da aula 7 provocou a mudança do local de realização das atividades relacionadas às corridas de revezamento para o galpão da escola, embora seus efeitos não tenham interferido significativamente nos objetivos e andamento da proposta.

Já o tempo não habitual, despendido para entrada dos educandos na aula 1, bem como o avanço do tempo para conclusão das atividades da aula 12, não permitiram que aulas 2 e 13, respectivamente, fossem concluídas nos dias previamente planejados, impossibilitando que seus objetivos fossem alcançados naquele momento.

Por este motivo, optou-se por incluir na Unidade Didática, mais duas aulas para continuação e o devido desenvolvimento das atividades não realizadas, pelo fato de estas serem consideradas indispensáveis à proposta: a vivência do lançamento dos aviões de papel, como introdução ao grupo dos arremessos/lançamentos e a finalização do Mural das atividades desenvolvidas, como culminância de todo o trabalho desenvolvido. Desta forma, a UD que contava com 12 aulas em seu planejamento inicial, foi concluída com 14 aulas.

Com relação ao espaço físico da unidade, este será mais profundamente discutido na subcategoria das Possibilidades, pois de fato, seus aspectos positivos se sobrepõem aos negativos, visto que somente um fator mereceu atenção no campo das limitações, a aspereza da quadra.

Tal fato acabou por gerar intercorrências nas aulas, quando alguns educandos caíram durante as atividades e caso o piso tivesse um revestimento mais adequado, provavelmente não ocorreriam ferimentos, embora tenham sido leves:

Durante a realização do jogo “alerta dos discos”, a estudante 9 caiu e ralou o braço (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Os estudantes 5 e 23 ralaram seus joelhos no momento da corrida de 100m, mas os ferimentos foram higienizados e colocou-se curativo nos mesmos (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

Cabe salientar que esta é uma problemática recorrente na referida unidade escolar, enfrentada continuamente pelos professores que utilizam tal espaço, não se relacionando especificamente à proposta de ensino do Atletismo. Em ambos os casos supracitados, após as medidas de higienização e aplicação de curativo, os responsáveis foram comunicados, de acordo com o que se previa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O último fato relacionado às limitações diz respeito a uma questão conceitual, na qual a maioria das crianças não conseguiram, apesar das intervenções e explicações durante as aulas, desassociar as corridas com obstáculos e com barreiras do grupo dos saltos. Tal situação chamou a atenção visto que este foi o único elemento em que a maior parte dos estudantes não conseguiu atribuir de maneira autônoma à classificação correta, fato diagnosticado na avaliação inicial (brincadeira dos slides) e verificado também na avaliação final (elaboração do mural):

A única imagem que gerou dúvidas na maioria dos educandos foi a da corrida com obstáculos, a qual ainda era confundida com saltos, fato diagnosticado desde a primeira aula. (Diário de Campo, 05 de novembro de 2024).

Como hipótese evidente para esta observação, relaciona-se o fato de que embora tais provas pertençam ao universo das corridas, uma de suas ações motoras constituintes é o salto sobre os elementos a serem transpostos. A questão se refere mais profundamente ao processo de apropriação dos conhecimentos, uma vez que provavelmente seria necessário mais tempo para que esta pequena problemática fosse superada.

Conclui-se que estas dificuldades, encaradas como desafios inerentes à trajetória de implementação da Unidade Didática não comprometeram o andamento da proposta, mas pelo contrário, conferiram a característica de conexão com a realidade escolar. As estratégias adotadas para superação destes desafios contribuem para a real possibilidade do ensino do Atletismo na Educação infantil, assunto que será aprofundado nos parágrafos subsequentes.

4.2.2 Avanços e Possibilidades

Nesta última subcategoria discorre-se sobre os elementos que ratificaram a efetividade e viabilidade do ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil. Os mesmos perpassam os recursos e estratégias planejadas para

a implementação da UD; espaços e materiais; as ações do professor e a devolutiva dos estudantes ao longo do processo.

Um vez estabelecida a estrutura pela qual os conhecimentos acerca do Atletismo seriam desenvolvidos, ou seja, de acordo com a classificação dos grupos proposta por Matthiesen (2014a) e Matthiesen *et al.* (2005), as provas a serem trabalhadas foram selecionadas levando-se em consideração a disponibilidade de espaços e materiais, a facilidade destas de conectarem-se com elementos relacionados ao universo infantil (super-heróis, personagens de desenhos animados, brincadeiras, jogos, histórias, etc.), e a complexidade da natureza de suas ações considerando-se a faixa etária.

Exemplo disso foi a opção pelo salto em distância e não salto triplo, uma vez que a característica do primeiro de apenas correr e saltar ao final, parece mais simples do que realizar os três saltos na corrida de aproximação antes do salto, mesmo que se encontrassem estratégias mais simplificadas para pedagogizá-lo.

Desta maneira, decidiu-se desenvolver para cada grupo de provas, ao menos duas provas com suas respectivas estratégias de apropriação, sejam através dos elementos introdutórios, jogos ou brincadeiras.

Ao falarmos dos recursos utilizados para introdução de cada tema relacionado ao Atletismo, empregou-se diversas estratégias em que buscou-se utilizar ferramentas pedagógicas que estabelecessem maior diálogo com a infância, que fossem de certa forma familiares aos estudantes e que, conseqüentemente, chamassem a atenção dos mesmos. A opção pelo aviãozinho de papel, a maquete, a contação de histórias, inclusive com o recurso dos fantoches e as animações por meio de vídeos, se mostraram eficazes no intuito de contextualizar os assuntos a serem abordados e despertar o interesse das crianças para os mesmos:

Com o auxílio da maquete, os estudantes apresentaram alguns conhecimentos adquiridos até o momento e puderam visualizar melhor o contexto de realização de algumas provas do Atletismo (Diário de campo, 22 de outubro de 2024).

Na contação da história com os fantoches, as crianças observaram atentamente e responderam aos questionamentos com relação ao enredo, personagens e moral da história (Diário de campo, 29 de outubro de 2024).

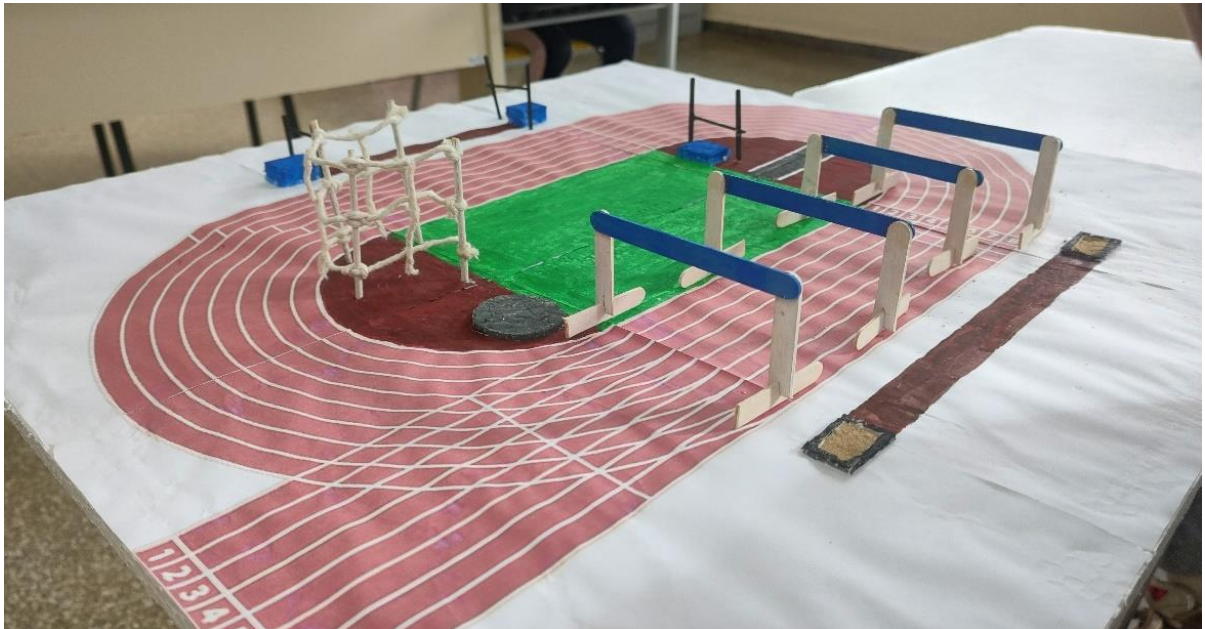
A utilização destes recursos também teve um importante papel de correlação no resgate e comparação dos conhecimentos desenvolvidos entre as aulas:

No início da aula, as crianças lembraram a história “o sapo que não sabia pular”, contada na aula anterior e, inspirados por esta, desenharam no papel kraft [...] (Diário de campo, 29 de outubro de 2024).

Quanto aos elementos que eles viram na maquete, mas não na faculdade, as crianças citaram corretamente a rede da área dos lançamentos de martelo e disco e a estrutura dos saltos em altura e com vara (Diário de campo, 31 de outubro de 2024).

As Figuras 4 e 5 retratam algumas das estratégias mencionadas acima e a forma como as mesmas foram utilizadas para contextualização dos respectivos temas, interferindo positivamente na atenção e no engajamento das crianças nas referidas situações:

Figura 4 – Maquete.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 5 – Execução de estratégias pedagógicas na contextualização dos saberes inerentes ao Atletismo.



Fonte: Acervo pessoal

Deve-se enfatizar a fundamental contribuição dos recursos digitais neste processo de imersão nos saberes relacionados ao Atletismo, por meio dos quais apresentou-se as animações “Atletismo e suas modalidades”, “As Aventuras de Sunny Bunnies | Atletismo (lançamentos e arremesso), Vídeos relacionados ao Paratletismo e a “brincadeira com slides” (atividade avaliativa). A utilização destes facilitaram o desenvolvimento de conhecimentos por parte dos estudantes, como podemos verificar nos registros do Diário de Campo:

Após assistirem ao vídeo, os educandos citaram os objetos que foram lançados, disco, peso e martelo (sendo que estes dois últimos não haviam sido nomeados por nenhum deles na aula anterior) (Diário de campo, 01 de outubro de 2024).

o fato de haver na sala, uma televisão com sistema Smart TV e acesso à internet, possibilitou a realização das duas atividades propostas (Diário de campo, 01 de outubro de 2024).

Durante os vídeos, as crianças se mostraram muito atentas e curiosas, com as diferenças em relação aquilo que elas já haviam visto, como a inserção dos guias nas corridas para cegos, com a possibilidade de lançar o disco sentado e principalmente com a corrida para pessoas com amputações em um dos membros superiores (Diário de campo, 05 de novembro de 2024).

Desta forma, observa-se a efetividade e viabilidade dos recursos tecnológicos no ensino do Atletismo, caracterizados por um baixo custo operacional, necessitando apenas de uma TV com acesso à internet ou, caso o dispositivo não tenha conexão estabelecida, que possua uma entrada USB. Tal estratégia permitiu o acesso a alguns conteúdos que dificilmente seriam tão bem ilustrados, a não ser a partir do uso do meio digital. De modo semelhante, Ferreira (2022), Vasconcelos *et al.* (2019), Rastelli e Flores (2015), Matthiesen, Da Silva e Silva (2008), relatam o uso de vídeos e outros recursos digitais, como ferramentas importantes no processo de ensino do Atletismo.

Um dos elementos essenciais considerados na estruturação da UD foi a criação e adaptação dos materiais e implementos relacionados ao Atletismo, como verificado também em Ferreira (2024) e Rastelli e Flores (2015), os quais tiveram papel crucial no alcance dos objetivos iniciais.

A facilidade na obtenção dos materiais e na confecção dos discos se mostrou fundamental para a eficácia desta proposição (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Para todas as aulas com o tema arremesso/lançamentos, o salto em distância e o Paratletismo, os materiais utilizados são encontrados na própria escola e foram disponibilizados ao professor, assim como em qualquer aula ou proposta pedagógica que se planeje e passe pela aprovação da coordenação. Folha sulfite, papel crepom, papel kraft, fita crepe, tinta guache, lápis de cor, barbante, cola, foram elementos utilizados nas referidas aulas, para a confecção de implementos adaptados, para uso direto nas atividades ou como meio lúdico para tematização das provas do Atletismo.

As Figuras 6 e 7, representam a confecção dos materiais e sua utilização no contexto prático, respectivamente:

Figura 6 – Confeção dos materiais e implementos para a experimentação do Atletismo.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 7 - Implementos desenvolvidos e elementos utilizados nas vivências do Atletismo e Paratletismo.



Fonte: Acervo pessoal

Alguns destes materiais, além da impressão das imagens nas duas últimas aulas, também possibilitaram a construção de recursos pedagógicos específicos, como a maquete e os murais, de forma que para a criação destes, apenas a placa de isopor e um rolo de fita dupla face foram comprados com recursos próprios do professor, materiais economicamente viáveis. É necessário destacar que a maquete e os murais puderam, posteriormente, ser expostos aos membros da comunidade escolar, valorizando e divulgando os trabalhos desenvolvidos nas aulas de Educação Física naquele ambiente educativo.

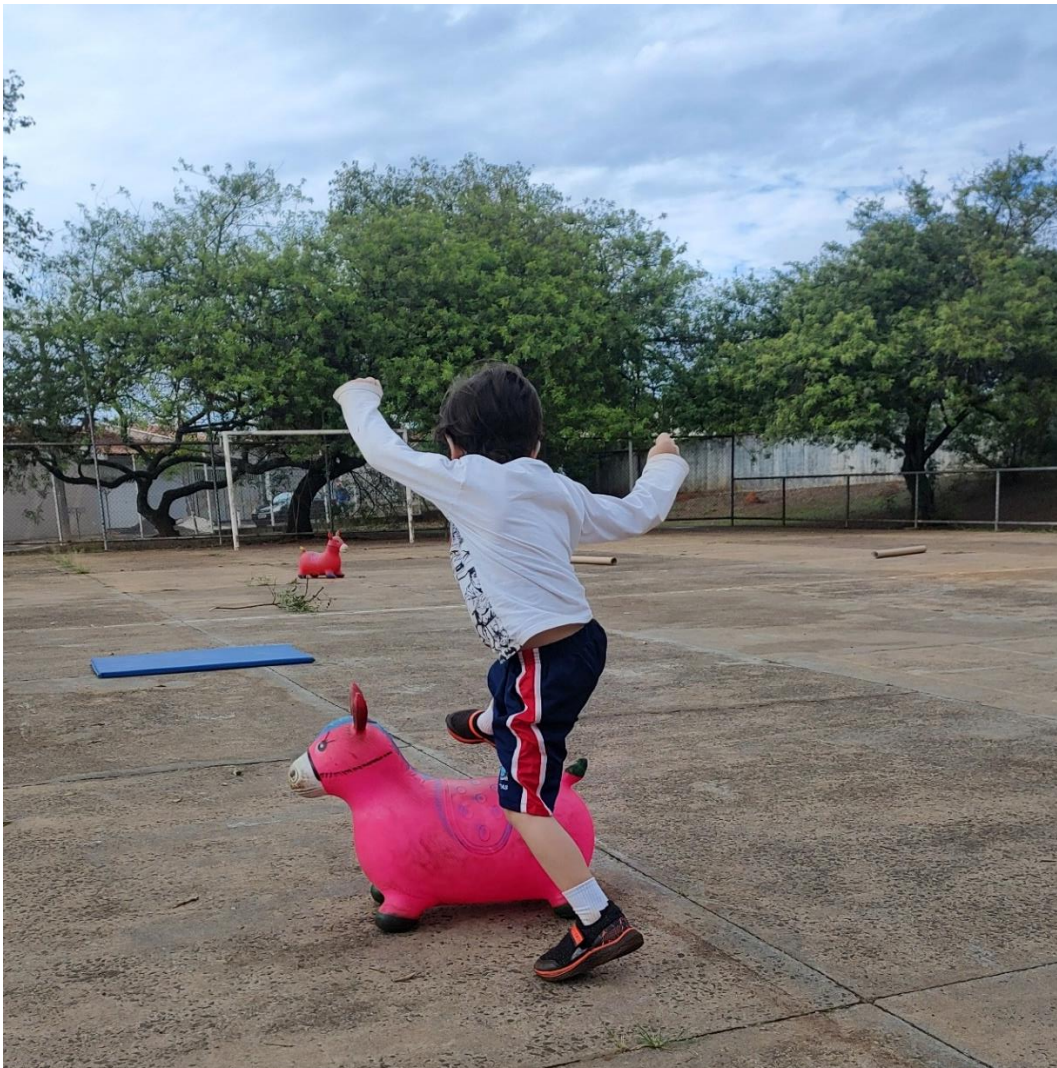
Para o lançamento de dardo, a “corrida com obstáculos”, o jogo alusivo à corrida de revezamento e o salto em altura, foram utilizados materiais disponíveis na

própria escola, como fizeram Vasconcelos et al (2019) e Araújo (2018), embora estes não tenham proposto a confecção de implementos junto aos estudantes para a experimentação. Os fantoches, bastões, colchonetes, cordas, brinquedos, prendedores, foram adaptados aos objetivos que se tinha para cada uma das aulas, contribuindo de maneira eficaz para sua consecução e interferindo positivamente na motivação e imaginação dos educandos

Para a “corrida na natureza” (em alusão à corrida com obstáculos, originada a partir de desafios cotidianos na pré-história), utilizou-se galhos, dois cavalinhos, cordas que simulavam cobras, colchonetes que simulavam o rio. Tais adaptações chamaram a atenção das crianças, de forma que as mesmas, ao correrem, se referiam a estes obstáculos como elementos reais: “cuidado com a cobra”, “pula o rio”, etc (Diário de Campo, 22 de outubro de 2024).

A Figura 8 exemplifica o uso destes materiais disponíveis na unidade escolar, adaptados às atividades de Atletismo, neste caso à corrida com obstáculos

Figura 8 – Adaptação de espaços e materiais.



Fonte: acervo pessoal

Desta forma, entende-se que em termos de recursos materiais, assim como Vasconcelos *et al.* (2019) e Bressan *et al.* (2018), o ensino do Atletismo é economicamente possível, visto que a presente proposta não demandou a compra de insumos de alto custo (nenhum deles pela escola), mas somente a disponibilização de recursos já disponíveis na unidade. A maioria dos momentos de construção foram coletivos, algo que promoveu um ambiente colaborativo e cooperativo, com vistas ao desenvolvimento de valores que outrora já foram discutidos e que são essenciais ao um trabalho de qualidade na Educação Infantil (Vasconcelos *et al.*, 2019), “favorecendo o trabalho em grupo pouco explorado no atletismo” (Matthiesen *et al.*, 2005, p. 38).

Assim como os materiais utilizados, os espaços de realização das aulas interferiram positivamente para efetivação das proposições (apesar das dificuldades específicas relatadas na seção 4.2.1), principalmente pela dimensão destes na referida unidade escolar, algo que possibilitou uma maior qualidade de experimentação das atividades planejadas, como observado em trechos do Diário de Campo:

A amplitude do tanque de areia permitiu que se explorasse de maneira satisfatória o lançamento deste implemento (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Outrossim, a amplitude do espaço de aula proporcionou uma melhor experiência em ambas as atividades externas (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

[...] como a amplitude do espaço, também favoreceram a realização exitosa de ambas as atividades práticas (Diário de Campo, 05 de novembro de 2024).

O primeiro relato confirma a forma como o tanque de areia, local muito comum de se encontrar nas escolas de Educação Infantil, colaborou para uma melhor experiência no âmbito de um dos grupos de provas, motivo pelo qual optou-se por tematizar o lançamento de dardo nesta Unidade Didática. Já a quadra, propiciou a realização de todas as outras atividades externas, visto que a partir de sua boa disponibilidade de espaço, os lançamentos, inclusive dos aviões, as corridas e os saltos, tiveram maior liberdade para movimentação, aspecto facilitador para a experiência com o Atletismo.

Ressalta-se que em ambos os espaços, não há estruturas sofisticadas, oficiais ou mesmo elementos estruturais determinantes para a prática do Atletismo. Tal situação também foi vivenciada por Vasconcelos *et al.* (2019), que defendem o ensino

e aprendizagem do Atletismo de acordo com as possibilidades que a escola apresenta.

Todas estas constatações concordam com Matthiesen *et al.* (2005) de que a negligência quanto a este conteúdo da Cultura Corporal de Movimento com justificativas frágeis, “tais como: falta de material adequado, falta de espaço disponível, interesse das crianças, entre outras, não deveria impedir a sua realização”, evidenciando-se esta verdade inclusive na Educação Infantil.

As potencialidades emergentes dos espaços de trabalho também se aplicam à Visita Técnica:

O cerne da visita técnica foi oferecer uma experiência ampliada com relação ao reconhecimento do espaço oficial de prática das provas, assim como alguns dos materiais oficiais, além da experimentação *in loco*, algo que foi possível e fundamental para a culminância da Unidade Didática. (Diário de Campo, 31 de outubro de 2024).

A partir desta experiência, os estudantes puderam estabelecer comparações entre aquilo que assistiram, visualizaram e vivenciaram, nos vídeos, na maquete, nas atividades práticas e posteriormente, no contexto real, no Centro Universitário. Outro elemento importante para essa transferência de saberes, foi a possibilidade de manipularem os implementos oficiais, analisando-se a diferença entre estes e os que foram produzidos na escola. A esse respeito, Matthiesen, Da Silva e Silva (2008, p. 102), afirmam que “os aparelhos oficiais aparecem como algo fundamental em termos de interesse das crianças”

Além disso, um aspecto totalmente relevante neste dia foi o grande tempo disponível para as atividades planejadas (Figuras 9 e 10), acarretando em uma possibilidade de ampliação da experiência, contribuindo significativamente para o sucesso e qualidade da aula.

Figura 9 – Reconhecimento do espaço e manipulação dos implementos na Visita Técnica.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 10 – Experimentação da corrida de 100m e do salto em distância na Visita Técnica.



Fonte: Acervo pessoal

É necessário salientar que a impossibilidade de realização desta visita não acarretaria prejuízos ou inviabilidades à proposta, mas constata-se que esta oportunidade abrilhantou o trabalho, contribuindo com uma circunstância mais profunda de construção de conhecimentos.

Muitas das estratégias utilizadas nas atividades principais das aulas sobre Atletismo na Educação Infantil, já foram necessariamente discutidas em momentos anteriores, relacionando-se às dimensões de conhecimento, limitações encontradas ou à construção/adaptação dos materiais, porém, neste momento, destacamos a intencionalidade com que as mesmas foram organizadas ao longo da Unidade Didática.

Atividades que despertassem o interesse das crianças por meio da imaginação e da representatividade simbólica como a “corrida com obstáculos” e o salto em distância (da forma como foram realizados), já apresentados, além de elementos trabalhados de maneira interdisciplinar, como por exemplo, o conhecimento dos animais, se mostraram eficazes no processo de imersão no mundo do Atletismo.

Assim como no lançamento de dardo, onde os alvos eram correlacionados com animais pré-históricos, o jogo “Alerta dos discos” também retrata este viés imaginário e lúdico da proposta:

A imitação trouxe descontração para a proposta, de forma que mesmo aqueles que conseguiam se salvar, queriam imitar os animais, também (Diário de Campo, 08 de outubro de 2024).

Por meio dos jogos, brincadeiras e demais recursos, assim como nas atividades introdutórias, buscou-se desenvolver saberes fundamentais acerca do Atletismo, mas de maneiras diferentes de como seriam trabalhados no Ensino Fundamental. Para isso foi essencial relacionar a forma como estes conhecimentos seriam abordados, com os campos de experiências, garantindo-se os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil. Para mais, elementos característicos do Atletismo e dos esportes como um todo, como a competição e o gesto técnico, foram abordados de maneira mais branda ou por vezes, em segundo plano, para que o ensino dos conhecimentos relacionados ao Atletismo ocorresse de maneira descontraída, privilegiando a problematização, reflexão e experimentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo a elaborar, implementar e analisar uma Unidade Didática para o ensino do Atletismo com uma turma de educandos pertencentes à Educação Infantil. Por meio da trajetória metodológica adotada, concluiu-se que a pedagogização deste importante elemento da Cultura Corporal de Movimento, na referida etapa de ensino, é viável e repleta de possibilidades.

Nesta dissertação foram apresentados conteúdos possíveis de compor uma trajetória de ensino acerca da temática, bem como formas de tratamento destes saberes, evidenciando-se uma abordagem comprometida com a experimentação e problematização destes conhecimentos, distanciando-se de amarras relacionadas a elementos técnicos e padrões de rendimento.

Dentre os resultados categorizados a partir das dimensões de conhecimento, no campo da análise e compreensão, os estudantes, inicialmente, sem quaisquer conhecimentos prévios acerca do Atletismo, passaram a identificar, caracterizar e classificar as diferentes provas e os respectivos elementos que as compunham. Outrossim, apropriaram-se conceitualmente e demonstraram entendimento a partir da participação, da lógica interna e dos objetivos inerentes a cada um dos grupos de provas da referida modalidade, organizados em saltos, corridas e lançamentos/arremesso.

No que concerne à experimentação, observou-se que os elementos básicos de correr, saltar e lançar/arremessar, já faziam parte do repertório motor dos estudantes, denotando absoluta fluidez para a maioria destes, nos diferentes desafios propostos nas aulas, de modo que a implementação da UD contribuiu para a ampliação destas possibilidades de movimentos, sobretudo registrando-se a autonomia das crianças neste processo. Evidenciou-se a necessária atenção e respeito às diferentes formas de experimentação destes saberes, contribuindo para um ambiente prazeroso e de descobertas significativas.

Na dimensão da construção de valores, por meio da contextualização da temática e a partir de poucas situações conflituosas relatadas, registrou-se a emergência de inferências atitudinais positivas espontâneas por parte dos educandos, dentre as quais, normas essenciais à vivência do Atletismo e das próprias aulas de Educação Física, além do respeito e valorização do desempenho próprio e do outro, o manejo da frustração, autoconfiança e empatia. Ademais, a melhora no comportamento

observada, caracteriza-se como outro grande ponto positivo no aspecto atitudinal verificado a partir da implementação da proposta.

As estratégias adotadas (utilização de vídeos, maquete, fantoches, contação de histórias, utilização de jogos e brincadeiras, etc.), se mostraram fundamentais para uma participação entusiasmada, atenta e engajada dos estudantes. Ainda no sentido de envolvimento dos educandos e como possibilidades ao professor de Educação Física, destacam-se, também, a efetividade da construção e adaptação de materiais e todo o contexto econômico adjacente, a não necessidade de espaços sofisticados para as aulas na escola e a oportunidade de culminância, experimentando-se espaços e implementos oficiais.

Quanto às limitações da pesquisa, pôde-se observar aquelas intrínsecas à própria unidade escolar, como as intercorrências relativas ao piso da quadra e a forma como os horários da rotina afetaram algumas aulas. Além disso, vivenciou-se as dificuldades quanto a questões cronológicas, que interferiram na impossibilidade de mais tempo para repetição de algumas atividades e diversidade de variações para outras. Cabe destacar que tais desafios não desqualificaram a implementação da UD, mas permitiram salientar a conexão da mesma com a realidade escolar.

A partir dos resultados, verificam-se as potencialidades do ensino do Atletismo na Educação Infantil, abrindo-se precedentes para a discussão acerca da viabilidade do ensino do esporte no segmento. Obviamente, a presente investigação não dá conta de responder às inúmeras perguntas emergentes a partir da assunção desta problemática como objeto de estudo, evidentemente polêmica, mas fornece algumas pistas baseadas na efetividade desta pesquisa como potenciais caminhos para se começar a discutir a possibilidade do ensino do esporte na Educação Infantil, por meio da seleção minuciosa dos conteúdos, mas principalmente quanto à forma como desenvolvê-los.

Considerar os interesses dos educandos, dialogar com eles a partir de linguagens familiares e adequadas, definitivamente através de meios lúdicos e respeitar a premissa da experimentação contextualizada, pode ser um caminho inicial aos professores de Educação Física e, conseqüentemente, à área de maneira geral. Dada a escassez de estudos quanto à tematização do Atletismo, assim como do esporte na Educação Infantil, esta reflexão evidencia a necessidade de mais investigações que tratem do processo de ensino-aprendizagem, neste contexto, tanto do Atletismo, com

outras provas, outros recursos e outras perspectivas de análise, quanto da possibilidade de discussões aprofundadas acerca do esporte neste segmento.

Espera-se que o recurso educacional concebido através desta experiência, assim como o presente estudo, possam muito mais que instrumentalizar, mas inspirar a professores e professoras de Educação Física a ampliarem suas visões acerca de sua própria prática, enxergando possibilidades de explorar, não somente o Atletismo, mas a riqueza dos elementos da Cultura Corporal de Movimento em suas aulas, na tão singular, etapa da Educação Infantil.

É imperioso concluir que todo este processo de desenvolvimento da corrente dissertação, permitiu o redescobrimto docente e pessoal do professor protagonista desta investigação, que também conquistou a denominação “pesquisador”, a partir do qual construiu-se um aprendizado de como lidar e superar alguns limites de ordem conceitual e procedimental acerca das particularidades de sua prática pedagógica. Todos os impactos relatados tanto no âmbito da transformação pessoal, bem como todos os conhecimentos constituídos a partir desta produção e de toda a trajetória acadêmica no PROEF, corroboram o programa como único, singular e necessário ao processo de afirmação e valorização da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lara Gleib Marques Silva. O atletismo na educação infantil: ensinando de forma lúdica e criativa. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 1, p. 34-38, 2018. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?q=araujo+2018+atletismo&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 12 jul. 2024.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001. Disponível em:

<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165/174>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em:

<https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=83>. Acesso em: 05 jul. 2024.

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista brasileira de educação física escolar**. Ano IV, v. 1, n. 2, p. 156-175, 2018. Disponível em:

<https://cev.org.br/biblioteca/a-versao-final-da-base-nacional-comum-curricular-da-educacao-fisica-ensino-fundamental-menos-virtudes-os-mesmos-defeitos/>. Acesso em 09 mai. 2025.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994. Disponível em:

<https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-emensino/investigacao-qualitativa>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo; DELLA FONTE, Sandra Soares; FRADE, José Christófari; PAIVA, Fernanda; PIRES, Rosely. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação [...]**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013a. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013b. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 12 jun. 2023.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. [...] **Dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos [...]**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Seção 1, p. 33-44. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRESSAN, João Carlos Martins; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. O atletismo na BNCC: possibilidades para seu ensino. In: REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física escolar**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2022, p. 94. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Larissa-Galatti/publication/370530091_Pedagogia_do_Esporte_Ensino_Vivencia_e_Aprendizagem_do_Esporte_na_Educacao_Fisica_Escolar/links/647a071dd702370600cc5653/Pedagogia-do-Esporte-Ensino-Vivencia-e-Aprendizagem-do-Esporte-na-Educacao-Fisica-Escolar.pdf#page=94. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRESSAN, João Carlos Martins; CARNEIRO, Kleber Tuxen; REVERDITO, Riller Silva; VIEIRA JÚNIOR, Roberto Carlos; BOZOKI, Karine Silva; PINHEIRO, Denilson Abreu. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 01, p. 13-23, 2018. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5760>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRESSAN, João Carlos Martins. **Concepções e práticas de professores sobre o lúdico nas escolas organizadas por ciclos de formação humana**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2014. Disponível em: <https://ufr.edu.br/ppgedu/wp-content/uploads/2023/06/Joao-Carlos-Martins-Bressan.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.29643. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29643>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O Atletismo**. 2024. Disponível em: <https://cbat.org.br/atletismo/113/o-atletismo>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de competição 2012-2013**. Disponível em: http://www.cbat.org.br/regras/REGRAS_OFICIAIS_2012-2013.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na Educação Física escolar**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=28>. Acesso em: 05 jul. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DO PRADO, Vagner Matias; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz Revista de Educação Física**, v. 13, n. 2, p. 120-127, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/757/1032>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BENITES, Larissa Cerignone. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.57323. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/57323>. Acesso em: 1 mai. 2025.

FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; RODRIGUES, Graciele Massoli; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Analysis of knowledge production on physical education in early childhood education. **Movimento**, v. 25, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/LYRhjHYCV76C7Qk7vzDK8BK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2024.

FERREIRA, Caio Henrique Caldato. 2024. **O ensino de educação física na educação infantil:** contribuições acerca do objeto de ensino atletismo. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus Araraquara, Araraquara, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e812eae3-1c81-4ef9-b2cf-be1a2ce528ac/content>. Acesso em: 01 jul. 2024.

GARCIA, Adriana. **O atletismo nas aulas de Educação Física:** muito além do "saber fazer". 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a0ecd647-d1c1-4f49-a8ec-ea8583943a60/content>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

GOES, Gilson Firmino de. **A Educação Física na Educação de Tempo Integral no Município de Maringá.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2023. Disponível em: <https://proef.uem.br/dissertacao-gilson-arquivo-final-corrigido-02-05-23.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jayme; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos. Acesso em: 30 jun. 2024.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física como componente curricular da Educação Básica:** aspectos legais. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 3 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=14>. Acesso em: 05 jul. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, p. 22-60, 2002. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 16, n. 2, p.

129–147, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>. Acesso em: 6 jul. 2024.

MARTINS, Rodrigo Lema del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_b2b8598a2037355c0f4d641a2a2fe772. Acesso em: 05 jul. 2024.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. (Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento). Maringá: EDUEM, 2014a.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: EDUEM, 2014b.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; DA SILVA, Mellissa Fernanda Gomes; SILVA, Augusto César Lima e. Atletismo na escola. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.14 n.1 p.96-104, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1250/1600>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Uma abordagem escolar do atletismo como manifestação esportiva. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física. **Manifestações dos esportes**. Brasília, DF: Universidade de Brasília/CEAD, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/231/modulo05ManifestacoesEsport es.pdf?sequence=3>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival; SILVA, Augusto César Lima e; FAGANELLO, Flórence Rosana. Atletismo se aprende na escola. **Motricidade**, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005. Disponível em: https://revistamotricidade.com/arquivo/2005_vol1_n1/v1n1a05.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130–149, 2016. DOI: 10.5007/2175-8042.2016v28n48p130. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48 p130>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MESSIAS, Adria Maria. **Atividades Circenses na Educação Física escolar: uma proposta para a Educação Infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193541>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Capítulo I. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

NETO, O. C. Capítulo IV. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.51-56. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 21 jan. 2024.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Conhecendo o Ensino da Educação Física na Infância. In: RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 4-15.

RASTELLI, Giovana; FLORES, Mariana Vieira. O atletismo nas aulas de educação física infantil: relato de experiência no estágio supervisionado I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, p. 69-76, 2016. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2186/1157>. Acesso em: 06 ago. 2023.

RIBEIRO, Jaíne de Abreu Santos; RIBEIRO, Davi Soares Santos; OLIVEIRA, Cleiton Antonio de. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um debate necessário. **Corpoconsciência**, v.25, n.1, p. 64-73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11602>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RICHTER, Ana Cristina; GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. **Educar em revista**, Curitiba, n. 41, p. 181-195, jul/set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mcnYKmBbBpztpzV8YBRwHqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em; 30 jun. 2024.

SAYAO, Deborah Thomé. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controversias. **Motrivivência**, v. 11, n. 13, p.221-238,1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_65_-_Educao_o_Fisica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_Lucia_Soares.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

UMPIERRE, Eliane Ferreira. 2020. **Educação Física no Ensino Médio: Enfoque Crítico-Emancipatório no Planejamento do Ensino dos Esportes/Atletismo**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/ce84a298-6ef7-438d-9383-0e63609ad413/content>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VASCONCELOS, Eliton da Silva; ZANOTTO, Luana; ALVES, Felipe Donizete; PAULO, Camila Milan. Atletismo na Educação Física Infantil: As experiências de uma prática educativa. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 4, n. 1, p. 126-141, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/163d/092f15e978294871b2fdc18e58ce0308ea4a.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ANEXOS

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil: possibilidades e desafios.

Pesquisador: EDUARDO ALEIXO DA COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77789624.3.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.701.259

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado, que será desenvolvida pelo(a) aluno(a) Eduardo Aleixo da Costa, sob a orientação do(a) Prof.(a) Dr.(a) Fernanda Moreto Impolcetto, do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Unesp - Rio Claro, no Programa de Mestrado Profissional, Linha de Pesquisa: Abordagens Metodológicas e processos de ensino e aprendizagem. O projeto de pesquisa tem como título "O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil: possibilidades e desafios".

O resumo da pesquisa: "Os primeiros e essenciais anos de escolarização se dão no contexto da Educação Infantil, ambiente privilegiado de vivências, aprendizagens e interações que, a partir de linguagens de movimento, possibilitam a produção de cultura. A este domínio, cabe à Educação Física contribuir com uma parcela específica e significativa, tratando e mediando a apropriação, por parte dos educandos, da Cultura Corporal de Movimento. Andar, saltar, correr e arremessar, são elementos desta cultura, e conseqüentemente, objeto de ensino da Educação Física, por estarem também inseridas nas variadas práticas corporais, dentre elas o Atletismo. No entanto, os documentos orientadores da Educação Infantil no Brasil, não estabelecem conhecimentos mínimos a serem desenvolvidos pela Educação Física no referido segmento, possibilitando a reflexão relativa ao que e de que forma ensinar o Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, considerando as características da faixa etária e

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9878 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.701.259

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar relatório final ao término da pesquisa.
- 2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.
- 3) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2280396.pdf	25/02/2024 20:38:57		Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_Institucional.pdf	25/02/2024 20:31:23	EDUARDO ALEIXO DA COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Eduardo_Aleixo_da_Costa.pdf	25/02/2024 20:24:03	EDUARDO ALEIXO DA COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	25/02/2024 20:18:04	EDUARDO ALEIXO DA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_diretor.pdf	25/02/2024 20:12:59	EDUARDO ALEIXO DA COSTA	Aceito

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista CEP: 13.506-900
UF: SP Município: RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 Fax: (19)3534-0009 E-mail: cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.701.259

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 14 de Março de 2024

Assinado por:
José Angelo Barela
(Coordenador(a))

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista CEP: 13.506-900
UF: SP Município: RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9878 Fax: (19)3534-0009 E-mail: cepib.rc@unesp.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 1

TEMA DA AULA: O que você sabe sobre atletismo? DATA: 01/10/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO
<p>- Atividades propostas: Levantamento dos conhecimentos prévios acerca de esportes e, especificamente, do atletismo. Animação infantil que apresenta as principais modalidades do Atletismo. Brincadeira com slides.</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Em partes. As rodas de conversa aconteceram de acordo com o planejado, bem como a apresentação do vídeo e a realização da brincadeira utilizando a projeção de slides, no entanto, houve um pequeno problema de conexão com a internet que acabou atrasando em alguns minutos a exibição do vídeo.</p>
PARTICIPAÇÃO
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim, todos os presentes se envolveram nas discussões e nas atividades propostas</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Por ausência: estudantes 04, 17, 20 e 24 não estiveram presentes</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Sim. A partir dos diálogos da roda inicial, os estudantes mencionaram os esportes que conheciam, sendo citados o futebol, voleibol, basquete, jiu-jítsu, “ping-pong” (tênis de mesa), futevôlei e lutas. A criança 07 ainda citou “aquele esporte que a moça tem que equilibrar” (referindo-se à ginástica artística). Algumas crianças, 03, 15, 19 e 21 citaram jogos e/ou brincadeiras, as quais foram boliche, peteca, “esconde-esconde”, “pega-pega gelo”, “pato, pato, ganso” e as crianças 10 e 22 ao ouvirem os colegas, disseram apenas a palavra “bola”. Durante o diálogo, o professor explicou de maneira simples, aqueles que eram ou não caracterizados como esportes. Ainda na roda inicial, com relação ao conhecimento do que é atletismo, as crianças mostraram não saber de que se trata, de modo que apenas a discente 25 tentou uma resposta, “é algumas coisas que brincam com as crianças”.</p> <p>Após assistirem o vídeo, as crianças citaram algumas das modalidades que identificaram, verificando-se os termos “corrida”, “arremesso de disco”, “salto em distância”, “salto segurando aquele bastão” (salto com vara), “arremessar aquele negócio que gira” (lançamento de martelo) e “saltar por cima do bastão” (salto em altura).</p> <p>Na atividade dos slides, a grande maioria das crianças demonstrou a compreensão de que as corridas pertencem ao atletismo, da mesma forma que o salto. Em relação a lançamentos/arremessos, ficaram divididas tanto no arremesso de peso quanto no lançamento de disco, se eram ou não pertencentes ao atletismo. Em alguns esportes prontamente disseram que não era atletismo, inclusive nomeando-os (futebol, voleibol, basquete). Em relação a brincadeiras, diziam que a maioria delas</p>

não era, mas observou-se que as representações de “pega-pega” e “pular corda”, apesar de as nomearem, as deixaram em dúvidas sobre ser ou não do atletismo e em relação à ilustração do “jokenpô”, disseram que era do atletismo.

Já na roda final, quando o professor perguntou “como saberíamos quem venceu uma corrida?”, não souberam responder, então foi explicado que vence quem chega primeiro e as colocações vem a partir deste. Quando a pergunta foi modificada para “quem vence o arremesso, quem arremessa mais perto ou mais longe?”, todos responderam em coro, “mais longe” e na mesma lógica para os saltos, responderam que o vencedor é o que “pula mais longe/mais alto”.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Nesta aula, ocorreram alguns conflitos, como reclamações e empurrões, algo que parece não estar relacionado com o conteúdo em si, mas a um difícil comportamento que já se apresentava nas aulas anteriores à aplicação da Unidade Didática.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim, o fato de haver na sala, uma televisão com sistema Smart TV e acesso à internet, possibilitou a realização das duas atividades propostas.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. As crianças apresentaram seus conhecimentos prévios acerca do tema esportes e Atletismo, participaram dos momentos de conversa e das atividades propostas, podendo conhecer vários elementos que integram o universo do Atletismo.

- **Pontos positivos da aula:** Participação e envolvimento dos educandos em praticamente toda a aula e possibilidade de se verificar alguns novos conhecimentos demonstrados a partir desta.

- **Pontos negativos da aula:** Breve problema de conexão com a internet, conflitos pessoais entre os educandos e certa dispersão por parte de alguns estudantes, ao final da realização da brincadeira utilizando os slides.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** No que tange a brincadeira com os slides, deve-se considerar uma sequência menor de imagens, para não se correr o risco de algumas crianças perderem o interesse ao longo da atividade.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 2

TEMA DA AULA: Arremessos e lançamentos - Introdução

DATA: 01/10 /2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Conhecer as diferentes provas de arremesso/lançamentos por meio de uma animação e entender a lógica destas provas. Confeção de um avião de papel e arremesso do mesmo na quadra.

- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Sim. Não foi possível realizar a confecção e arremesso dos aviões, pelo fato de que nesta turma, a aula de Educação Física é a primeira (entrada dos/das estudantes), e neste dia, utilizou-se cerca de 10 minutos a mais em relação ao tempo habitual para chegada.

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim. Todas as crianças presentes participaram.

- **Caso não, quais os motivos?** Por ausência: estudantes 04, 17 e 24 não estiveram presentes

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Sim. Durante a roda inicial, ao serem questionadas sobre quando utilizamos o arremesso de algum objeto em jogos, brincadeiras, esportes ou situações do cotidiano, as crianças citaram basquete, voleibol, "ping-pong", boliche e peteca (não estabelecendo a diferença entre o arremessar/lançar e o rebater). O estudante 20 comentou que no futebol, "o goleiro arremessa a bola para longe" e o estudante 06, disse que "quando vamos jogar algo no lixo, as vezes arremessamos".

Após assistirem ao vídeo, os educandos citaram os objetos que foram lançados, disco, peso e martelo (sendo que estes dois últimos não haviam sido nomeados por nenhum deles na aula anterior). Quanto ao dardo, não lembraram o nome, mas o professor falou posteriormente. O vídeo mostra uma competição em que o prêmio para o vencedor era um bolo, o qual após um dos personagens vencer, foi dividido por ele entre os participantes. Diante disso, alguns questionamentos foram feitos: Todos se divertiram? Todos ficaram felizes ao final? Coletivamente, os estudantes responderam positivamente.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Alguns conflitos ocorreram, situações vivenciadas em aulas anteriores durante todo o semestre letivo.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. A disponibilidade da televisão com acesso à internet, viabilizaram a exibição do vídeo introdutório aos arremessos.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Parcialmente. Os educandos assistiram com atenção ao vídeo proposto e dialogaram a respeito do mesmo. Para mais, demonstraram entender quais eram as diferentes provas de arremesso/lançamentos do atletismo, apesar de não se lembrarem o nome do implemento “dardo”. Em contrapartida, não foi possível realizar a confecção e arremesso dos aviões de papel, atividades previamente planejadas.
- **Pontos positivos da aula:** Todos os estudantes assistiram atentamente o vídeo e a maioria demonstrou estar compreendendo as diferentes provas de arremesso.
- **Pontos negativos da aula:** Impossibilidade de realização das atividades com o avião de papel.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** A construção prévia dos aviões pelo professor, poderiam otimizar o tempo de aula.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 3

TEMA DA AULA: Arremessos e lançamentos - Introdução (continuação da aula do dia 01/10/2024).

DATA: 03/10/2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Confecção de um avião de papel e brincadeira com o mesmo na quadra.
- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Não

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim. Todas as crianças presentes participaram.
- **Caso não, quais os motivos?** Por ausência: estudantes 10 e 22 não estiveram presentes
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Sim. Os educandos se recordaram que a aula anterior teve como tema os arremessos e a educanda 16 citou o desenho que haviam assistido, recordando trechos do mesmo. Todos os presentes fizeram desenhos, pintaram e escreveram os nomes em seus respectivos aviões, o que possibilitou a identificação na atividade subsequente. Eles se apresentavam muito felizes e entusiasmados com a proposta de confecção e a possibilidade de poder arremessar o objeto, alguns querendo fazê-lo já na sala.

Na quadra, as crianças puderam arremessar os aviões livremente, observando-se que praticamente todos já dominavam o movimento do arremesso (lançando o avião mais para cima), exceto os discentes 08 e 20 que lançavam o aviãozinho com

demasiada força e em direção ao chão. Realizou-se uma intervenção e as crianças foram questionadas do porquê alguns colegas não estavam conseguindo fazer seus aviões voarem tão longe. O estudante 15 respondeu que pelo fato de “as asas estarem desarrumadas (após vários arremessos)”, o número 07 associou à ponta do avião já estar amassada, o número 04 disse que “é porque está jogando contra o vento” e o número 14 disse que “têm que correr e arremessar”. A estudante 09 analisou a diferença entre o professor e eles, dizendo que “o seu avião vai mais longe porque você tem mais força, porque é adulto”. O professor explicou que realmente a força ajuda o avião a ir mais longe e também lançá-lo mais para cima, podendo as crianças arremessarem novamente para testarem as novas dicas. Ao final, realizou-se um desafio onde todos arremessaram o avião, simultaneamente, estando sobre uma das linhas da quadra, para ver quem arremessaria mais longe. As próprias crianças constataram que o número 15 arremessou as duas vezes mais longe que os demais.

Já na roda final, o educando 01 disse que o colega 15 era “muito bom nisso”, em contrapartida, a criança 09 disse que ficou “brava, porque o colega jogou mais longe que ela”. A partir destas colocações estabeleceu-se o diálogo sobre a questão de vitória e derrota, de forma que todos concordaram que o importante era se divertir, jogar o mais longe que eles mesmos conseguissem e não precisariam ficar chateados pelo fato de alguém arremessar mais longe.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Muito bem. Não houve conflitos e os/as estudantes se mostraram entusiasmados em brincarem todos juntos com seus aviões. Alguns colegas combinavam de realizar os movimentos ao mesmo tempo.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. Os fatos de o papel ser algo totalmente acessível e o espaço de realização da aula (quadra) ser bastante amplo, viabilizaram a execução da proposta.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Todos os educandos, sem exceção, confeccionaram seus aviões e se divertiram ao poderem brincar com os mesmos.

- **Pontos positivos da aula:** Envolvimento com a atividade planejada, entusiasmo e divertimento por parte das crianças. Apresentação dos pontos de vista nos momentos de conversa coletiva.

- **Pontos negativos da aula:** Apesar da orientação do professor, o estudante 20 não obteve tanta eficiência no arremesso de seu avião, algo que embora o professor tenha conversado paralelamente sobre estar tudo bem em não conseguir naquele momento, o deixou chateado.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** O fato de o professor ter levado os aviões dobrados, facilitou a execução da proposta, uma vez que sem isso, uma aula, provavelmente, não seria suficiente para realização do planejamento.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 4

TEMA DA AULA: Arremessos e lançamentos - Dardo **DATA:** 08/10/2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Confeção coletiva dos dardos e realização de brincadeiras com os mesmos no tanque de areia.
- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Não

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os presentes.
- **Caso não, quais os motivos?** Por motivo de ausência, o estudante 4 não participou.
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Sim. No início da aula, o professor recordou com as crianças o que estava sendo trabalhado nas últimas semanas, de forma que todos já tinham ciência de que se tratava do Atletismo. Ao serem lembrados acerca da aula anterior, questionados sobre quais provas compunham os arremessos/lançamentos, alguns estudantes falavam simultaneamente os nomes destas (5, 6, 7, 9 e 15), no entanto, o educando 15 se referiu ao dardo, como "pau". Quando perguntados sobre quais eram os outros grupos de provas pertencentes ao Atletismo, apresentaram certa dificuldade em responder, de modo que após alguns segundos pensando, a estudante 9 disse "corrida" e o estudante 21 disse "saltos". Após este levantamento, explanou-se que o tema da aula seria "dardo", explicando-se a relação da origem da modalidade com a caça no período pré-histórico, de forma, que ao se falar dos animais que viviam naquela época, os estudantes citaram vários dos quais eles achavam pertencer a este período e o professor foi inferindo e acrescentando outros.

Para a confecção dos dardos, as crianças foram divididas em três grupos, de maneira que cada um destes ficou responsável por confeccionar um dardo, algo que aconteceu de forma organizada e sem intercorrências. Ainda na sala de aula, o professor explicou que os dardos produzidos por eles, seriam utilizados na brincadeira de tentar acertar os animais, a ser realizada no tanque de areia.

Já no local, o professor demonstrou a forma mais adequada de se efetuar o lançamento e explicou acerca da necessidade de que se respeitasse a ordem, que uma criança por vez lançasse o dardo e que não ficasse ninguém à frente ou atrás daquela pessoa que estivesse lançando, por questões de segurança. Observou-se que todos tentavam lançar o mais longe possível, para acertar o mamute, mesmo que nem todos tenham conseguido fazer isso. Além disso, verificou-se que, aproximadamente metade das crianças lançavam com a mão contrária ao pé que

estava à frente, a outra metade lançava com a mão e pé estando do mesmo lado, além da estudante 17, que lançava com ambas as mãos simultaneamente e o educando 22 que foi o único que lançou de baixo para cima.

Após a primeira rodada de lançamentos, as crianças foram questionadas sobre quais estratégias estavam utilizando e muitos responderam que estavam lançando com força. O estudante 14 disse que “correu e depois arremessou”. Quando questionados se a forma como seguram o bastão faz a diferença para lançar mais longe, as crianças ficaram divididas. Os educandos tiveram a oportunidade de lançar o implemento outras vezes. Durante a roda final, as crianças foram questionadas sobre qual animal era mais difícil de se acertar, de forma que, “em coro”, responderam “mamute”. Neste momento, o estudante 14, disse que “era mais difícil porque estava mais longe”. Por fim, disseram ter gostado de experimentar o lançamento dos dardos e, coletivamente, foram capazes de relembrar os nomes de todas as modalidades de lançamentos/arremessos.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Harmoniosamente, tanto nos momentos de roda, de confecção dos dardos, quanto no momento de brincarem de “caçar os animais pré-históricos”.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. Os materiais disponíveis para confecção dos dardos foram adequados e atenderam ao objetivo. A amplitude do tanque de areia permitiu que se explorasse de maneira satisfatória o lançamento deste implemento.

AValiação DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Os estudantes confeccionaram os dardos e praticaram o lançamento através da brincadeira proposta, ampliando seus conhecimentos sobre o lançamento de dardo e estabelecendo relações iniciais com estratégias, distâncias e dificuldades.

- **Pontos positivos da aula:** Os estudantes conseguiram trabalhar conjuntamente no momento da confecção dos dardos, experimentaram as possibilidades de lançamento dos mesmo e respeitaram as diferentes formas de execução e distâncias alcançadas pelos colegas.

- **Pontos negativos da aula:** Pela especificidade da atividade, as crianças tiveram que esperar um pequeno tempo para lançarem, o que gerou um pouco de ansiedade e inquietação nas mesmas. Ademais, pelo tempo disponível de aula, não houve a possibilidade de se repetir os lançamentos várias vezes quanto se pretendia.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** Os estudantes 2 e 20 foram transferidos da unidade escolar no final da semana anterior, o que não permitiu que estes participassem até o final da pesquisa.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 5

TEMA DA AULA: Arremessos e lançamentos - Disco	DATA: 08/10/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO	
<p>- Atividades propostas: Confeção coletiva de discos adaptados, realização da brincadeira “alerta dos discos” e competição de lançamentos de disco.</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Não</p>	
PARTICIPAÇÃO	
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim. Todos os presentes cooperaram na construção dos discos e participaram de ambas as brincadeiras, na quadra.</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Por motivo de ausência, o estudante 4 não participou.</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Sim. Na conversa inicial, quando questionados acerca de super-heróis que arremessam seus objetos, vários educandos fizeram suas inferências simultaneamente (o Homem-Aranha lança teia; o Thor lança o martelo; o Capitão América lança o escudo e o Hulk arremessa vários objetos).</p> <p>No momento de confecção dos discos, todos os presentes ajudaram amassando as bolinhas e, posteriormente, fechando os discos com fita adesiva.</p> <p>Na realização do jogo “alerta dos discos”, a maioria dos educandos compreenderam as regras desde o início, de forma que para que se atingisse a compreensão de todos, parou-se a brincadeira duas vezes, para repassar as regras. Após isto, a proposta fluiu como planejado, com os lançadores entendendo que deveriam lançar o objeto o mais longe possível, para dar tempo de todos entrarem nos círculos. A imitação trouxe descontração para a proposta, de forma que mesmo aqueles que conseguiam se salvar, queriam imitar os animais, também. Para esta e para a atividade seguinte, o professor demonstrou duas formas de lançar o disco, mas novamente, deixou livre para que cada um lançasse da forma que lhes fosse mais confortável.</p> <p>Neste sentido, observou-se que praticamente todos lançaram ao estilo “frisbee”, com exceção dos educandos 11, 19 e 25, que lançaram de formas distintas.</p> <p>Durante a roda de conversa final, quando questionados, a maior parte dos educandos disseram ter gostado mais do lançamento de disco em relação ao lançamento de dardo, entretanto, o estudante 5 disse não ter gostado de nenhum, pois “lançou errado”. Neste momento, o professor argumentou que o estudante não havia errado, mas sim, não havia lançado tão longe quanto gostaria e que cada um lança de acordo com o que consegue. Tal questão, gerou inferências espontâneas dos educandos: “um dia a gente perde e outro a gente ganha”(6); “não importa a gente errar, importa a gente estar brincando”(14); “não pode tirar sarro”(6); “quando a gente perder, não pode ficar chorando”(6 e 7); “tem que jogar mais forte, para jogar mais longe”(25).</p>	

Ao finalizar-se este diálogo, as crianças foram indagadas se lembravam-se das quatro provas do universo dos arremessos/lançamentos, de forma que ao responderem simultaneamente, não foi possível identificar exatamente quais das crianças o fizeram, no entanto, verificou-se mais precisamente as contribuições dos estudantes 6 e 15 (peso); 7 e 21 (martelo); 14 (disco); 6 e 24 (dardo).

Dentre todas as aulas ministradas até este momento, aparentemente, esta foi a que os educandos mais demonstraram ter gostado. Observou-se que, diferentemente do que foi constatado na aula anterior, nesta, as crianças torciam e gritavam para seus colegas, incentivando-os a lançar o mais longe possível seus discos.

Ao final da roda de conversa, os estudantes ainda queriam continuar lançando mais vezes e o número 7, relatou que gostou bastante do disco e queria levá-lo para casa.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Muito bem, tanto na confecção dos discos, quanto na vivência das atividades propostas, destacando-se o fato de que ninguém julgou ou zombou dos colegas perante suas formas de lançar ou distâncias obtidas nos lançamentos.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. A facilidade na obtenção dos materiais e na confecção dos discos se mostrou fundamental para a eficácia desta proposição. Outrossim, a amplitude do espaço de aula proporcionou uma melhor experiência em ambas as atividades externas.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Todos participaram efetivamente das propostas para este dia, vivenciando novas possibilidades de lançamentos e demonstrando satisfação no desenvolvimento da aula.

- **Pontos positivos da aula:** Atenção e envolvimento dos educandos; cumplicidade e respeito nos momentos de lançamento dos colegas.

- **Pontos negativos da aula:** Falta de tempo para serem repetidas mais vezes, as baterias de lançamentos.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** Os discos foram previamente pintados por mim, com o desenho do escudo do Capitão América, algo que chamou muito a atenção das crianças.

Durante a realização do jogo “alerta dos discos”, a estudante 9 caiu e ralou o braço. Realizou-se a higienização e colocou-se um curativo no pequeno ferimento, algo que não interferiu efetivamente no tempo de desenvolvimento da aula. A família foi comunicada pela direção.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 6

TEMA DA AULA: Corridas - 100m e com obstáculos	DATA: 22/10/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO	
<p>- Atividades propostas: Contextualização e caracterização das provas de corrida com o auxílio da maquete; conhecer e experimentar adaptações das provas corrida com obstáculos (corrida da natureza) e corrida de 100 metros.</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Sim. Queda e ferimentos superficiais dos joelhos dos educandos 5 e 23.</p>	
PARTICIPAÇÃO	
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim, todos os presentes participaram ativamente em todas as proposições.</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Ninguém faltou neste dia</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Durante a roda inicial, o professor apresentou a maquete por ele construída, com a ajuda da qual se pôde explicar cada um de seus elementos, associando-os às respectivas provas. Questionados acerca do que se havia estudado nas aulas anteriores, os estudantes 6 e 7 disseram “lançamento de dardo” e “disco”, além do avião, lembrado pelo estudante 14. Neste momento, o professor apontou na maquete, onde se realiza cada uma destas provas, além do lançamento de martelo e arremesso de peso.</p> <p>Ao serem desafiados se sabiam quais provas eram realizadas em cada um dos ambientes que se ia apontando, mesmo ainda não as tendo experimentado, os educandos 4 e 9 responderam corretamente (salto com vara e salto em altura, respectivamente). O estudante 1 disse somente “salto”.</p> <p>Com relação a personagens velozes que as crianças conheciam, foram citados flash (unanimemente), Sonic, Menino Gato e Amy Rose (5, 6, 7, 9, 15 e 18) e a partir disto estabeleceu-se uma relação com as provas de corrida. Para o questionamento de quem ganha uma corrida, o estudante 6 respondeu “quem chega primeiro”, ao passo que ao se perguntar se somente era importante, o primeiro colocado, a maioria respondeu “não”, iniciando-se, automaticamente, as seguintes frases: “o importante é participar”; “o importante é brincar”; “não pode chorar”, “não pode tirar sarro se ganhar”, “não podemos empurrar”. Destaca-se uma frase do estudante 15, que disse “se todo mundo correr igual, empata”.</p> <p>Para a “corrida na natureza” (em alusão à corrida com obstáculos, originada a partir de desafios cotidianos na pré-história), utilizou-se galhos, dois cavalinhos, cordas que simulavam cobras, colchonetes que simulavam o rio. Tais adaptações chamaram a atenção das crianças, de forma que as mesmas, ao correrem, se referiam a estes obstáculos como elementos reais: “cuidado com a cobra”, “pula o rio”, etc. Todos conseguiram saltar os obstáculos sem maiores dificuldades e o fizeram sorridentemente.</p> <p>Na corrida de 100m (adaptada para o espaço da quadra), os educandos foram divididos em baterias de seis ou sete crianças, de forma que todos participaram</p>	

várias vezes. Os estudantes demonstraram empenho em correr o mais rápido possível, mesmo o professor não enfatizando aspectos como “vitória e derrota”.

Na roda final, as crianças ficaram divididas quanto ao questionamento de qual corrida acharam mais fácil. A este respeito, o estudante 6 citou que “a corrida de 100 metros é mais fácil, porque todos podem correr ao mesmo tempo”. Fomentou-se, novamente, o diálogo acerca da importância de se respeitar o desempenho dos colegas e valorizar aquilo que cada um é capaz de fazer.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Assim como na aula 5, os estudantes torceram para seus colegas no momento da corrida de 100 metros adaptada. Somente a criança 5 teve um desentendimento com o estudante 6, por este ter zombado do primeiro, pelo fato de ter chegado primeiro na corrida. O professor dialogou separadamente com ambos e abordou o tema na roda de conversa final.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Parcialmente. Apesar da amplitude da quadra e dos materiais utilizados na “corrida na natureza”, o piso áspero da quadra não favoreceu as corridas, uma vez que ao caírem, os estudantes 5 e 23 tiveram ferimentos superficiais.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Com o auxílio da maquete, os estudantes apresentaram alguns conhecimentos adquiridos até o momento e puderam visualizar melhor o contexto de realização de algumas provas do Atletismo. Para mais, experimentaram duas diferentes brincadeiras que remetem ao grupo das corridas de velocidade.

- **Pontos positivos da aula:** Participação expressiva em todos os momentos da aula, permeada pela alegria em correr de diferentes formas, algo que as crianças gostam bastante.

- **Pontos negativos da aula:** A qualidade do piso afetou a dinâmica da aula, cujas intercorrências decorrentes, consumiram alguns minutos de prática.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** Os estudantes 5 e 23 ralaram seus joelhos no momento da corrida de 100m, mas os ferimentos foram higienizados e colocou-se curativo nos mesmos. Por conta disso, despendeu-se alguns minutos da aula à atenção a estas crianças. Ambas as famílias foram informadas dos ocorridos, pela coordenadora.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 7

TEMA DA AULA: Corridas - Revezamento	DATA: 22/10/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO	
<p>- Atividades propostas: Realização dos jogos “corrida dos prendedores” e “revezamento em roda”</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Sim. Por conta do início de uma chuva, as atividades planejadas precisaram ser realizadas no “galpão da escola”, além disso, por questões de reorganização da aula, o professor optou por inverter a ordem das atividades 1 e 2, de forma que o “revezamento em roda” foi realizado primeiramente.</p>	
PARTICIPAÇÃO	
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim. Todos os presentes participaram de ambas as atividades.</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Ninguém faltou neste dia</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Durante a roda de conversa inicial, iniciou-se um diálogo sobre a diferença entre competição e cooperação, de forma que ao tentarem definir o que é competição, o estudante 15 disse que competição é “correr”. Entretanto, ao passo que o professor explicou este primeiro termo, as crianças, espontaneamente, começaram a vincular e citar as atividades realizadas nas aulas anteriores. Já em relação aos esportes que eles conheciam, que eram praticados em equipes, os educandos citaram “basquete” (15), “futebol” (15), “ping-pong” (tênis de mesa, 21).</p> <p>Nos momentos de realização de ambas as atividades, a maioria das crianças já compreendiam as regras e a lógica das mesmas, apenas pela explicação/demonstração, apesar de não excluir a necessidade de se parar, explicar novamente e reiniciar/retomar os jogos quando isto se fez necessário. No jogo “corrida de prendedores”, inevitavelmente, algumas crianças esqueciam de tocar a mão do próximo da fila, algo que o professor teve de lembrá-los no momento dos deslocamentos.</p> <p>Nos jogos, os educandos demonstraram entender a necessidade de correrem o mais rápido possível, para que suas respectivas equipes pudessem terminar antes das outras. Neste sentido, o professor promoveu uma reflexão sobre “o que aconteceria se minha equipe fosse andando e a outra, correndo?”, obtendo a pronta resposta geral, de que “a gente perde”, algo que gerou comentários espontâneos, como “se a gente perde, não pode chorar”; “se ganhar, não pode tirar sarro”, etc (participantes 8 e 23).</p> <p>Na roda final, a estudante 23 ainda disse ter gostado das brincadeiras, “porque ganharam”, imediatamente o educando 4 disse “mas, eu gostei porque a gente se divertiu”. Quando a classe foi indagada sobre qual prova dentre as corridas por eles vivenciadas, eles mais gostaram, os educandos foram praticamente unânimes em responder “todas”.</p>	

RELAÇÕES INTERPESSOAIS
- Como as crianças se relacionaram durante as atividades? Respeitosamente, não sendo verificadas intercorrências, provocações ou desentendimentos.
ESPAÇO E MATERIAIS
- Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula? Parcialmente, uma vez que o piso do galpão é ligeiramente liso, o que gerou menor aderência no momento da corrida, acarretando em pequenos escorregões para alguns estudantes.
AValiação DA AULA
- Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê? Sim. Todas as crianças se divertiram ao participarem das atividades propostas, demonstrando entender os elementos e a lógica dos jogos relacionados à corrida de revezamento.
- Pontos positivos da aula: Facilidade de aplicação da proposta, envolvimento mútuo e respeito aos desempenhos entre as equipes.
- Pontos negativos da aula: Piso do galpão, liso. Devido à projeção do tempo disponível, não foi possível realizar a leitura da história “O grande rabanete”.
GENERALIDADES
- Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas? Não

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 8

TEMA DA AULA: Saltos – Salto em Altura	DATA: 29/10/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO	
- Atividades propostas: Contação de história com fantoches e realização do salto em altura.	
- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Não	
PARTICIPAÇÃO	
- Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os presentes.	
- Caso não, quais os motivos? Por motivo de ausência: estudantes 13, 21, 23 e 25.	
- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? No momento inicial da aula, as crianças foram perguntadas acerca de quais grupos de provas eles já tinham vivenciado nas aulas anteriores, algo que elas ainda não conseguiram responder, (lançamentos e corridas), no entanto, citavam os jogos e as provas que tinham vivenciado ou assistido. No âmbito dos saltos, indagados acerca das diferenças entre as quatro provas que eles viram no vídeo da aula 1, a participante 16 disse que “uma caía no colchão e a outra na areia”, já o estudante 14 mencionou que	

“uma era no alto e outra no baixo”. A partir disso, outro questionamento foi feito: Nos saltos com vara e em altura, vence quem pular mais... (os presentes responderam “alto”) e disseram “mais longe”, quando a pergunta foi feita em relação ao salto triplo e em distância.

Na contação da história com os fantoches, as crianças observaram atentamente e responderam aos questionamentos com relação ao enredo, personagens e moral da história.

Na atividade “salto em altura”, foi possível observar que os estudantes 3, 5 e 17 apresentaram dificuldades em saltar o obstáculo, desde os primeiros níveis, devido ao fato de não levantarem suas pernas suficientemente. No que concerne à forma de execução, o professor apresentou várias formas diferentes de realizarem o salto, no entanto, todos saltaram de frente e caíram sentados ou de barriga, sobre o colchão, com exceção do educando 6, que optou por saltar de lado (algo que não interferiu na consecução dos objetivos em cada nível). Na corrida de aproximação, a grande maioria percebeu, automaticamente, que precisavam tomar mais distância à medida que os níveis iam aumentando (algo que foi citado como estratégia, na roda final, pelos estudantes 5, 15 e 24).

De maneira geral, a aula foi muito divertida, principalmente pelo fato de a atividade principal desafiá-los progressivamente, o que interferiu positivamente no entusiasmo da turma.

Na roda final, a estudante 16 ainda disse que já fez esta brincadeira em sua casa

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Nesta aula, em específico, as crianças 9 e 16 relataram que alguns colegas “tiraram sarro” delas, algo que foi pautado na roda final e que gerou comentários dos educandos acerca de condutas positivas e necessárias, já verificadas em aulas anteriores, como “respeitar os colegas”, “não tirar sarro”, “não brigar ou chorar caso não consiga pular”.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. O material utilizado para a atividade “Salto em distância” pertence ao kit da Linha Movimento 1®, desenvolvido especificamente para esta finalidade, algo que facilitou a execução da proposta.

AValiação DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Todos os presentes experimentaram, alegremente, as atividades planejadas, ampliando suas possibilidades no contexto do salto em altura, de forma que a maioria passou a estabelecer relações com a distância, dificuldade e estratégias necessárias para o alcance dos objetivos.

- **Pontos positivos da aula:** Contexto desafiador e estimulante possibilitado pela atividade proposta. Ampliação dos conhecimentos acerca da lógica das provas de saltos.

- **Pontos negativos da aula:** Três crianças não conseguiram progredir significativamente ao longo dos níveis, apesar das orientações transmitidas pelo professor.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** A atividade “salto em altura” já havia sido desenvolvida com a mesma turma, no ano anterior (jardim I), algo que possivelmente acarretou maior familiaridade para esta aula.

Na indisponibilidade do material utilizado no salto em altura, seria possível realizar adaptações facilmente, com cones, cordas, etc.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 9

TEMA DA AULA: Saltos - Salto em Distância **DATA:** 29/10/2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Construção coletiva dos desenhos de elementos que compõem o rio, em papel craft e vivência do salto em distância.

- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Não

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os presentes.

- **Caso não, quais os motivos?** Por motivo de ausência: estudantes 13, 21, 23 e 25

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Sim. No início da aula, as crianças lembraram a história “o sapo que não sabia pular”, contada na aula anterior e, inspirados por esta, desenharam no papel kraft, separadas em três grupos, elementos que podem ser encontrados no rio.

Já na quadra, com os desenhos cortados em tiras, os educandos foram desafiados a saltarem, progressivamente, a maior quantidade de tiras possíveis. Todos se envolveram com a brincadeira e conseguiram pular a maioria das tiras. Assim como no salto em altura, à medida em que se aumentavam os níveis, aumentava-se o entusiasmo e a expectativa dos/das estudantes. Após duas baterias completas, somente os participantes 6, 7, 10, 14 e 24 conseguiram superar o último nível (12), algo que não desmotivou os demais, mas pelo contrário, fomentou a torcida de todos para as crianças supramencionadas.

No momento de roda, quando questionadas sobre quais estratégias utilizaram, as crianças 3, 6, 7 e 18 disseram “ter se concentrado e respirado fundo”, o educando

4 disse “ter utilizado força nas pernas” e a participante 16 apontou “ter confiado nela”.

No encerramento, o professor argumentou que haviam finalizado a vivência dos três grandes grupos de provas do Atletismo, mas que as aulas acerca do tema ainda não, de forma que naquela semana, realizariam a visita à pista de Atletismo da faculdade, algo que gerou muita euforia nos educandos.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Não houve desentendimentos ou quaisquer intercorrências, sendo a aula, permeada por um ambiente harmonioso e respeitoso.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. Os materiais simples e acessíveis, fornecidos pela unidade escolar, aliados à boa disponibilidade de espaço, permitiram satisfatoriamente, a execução do planejamento.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim, pois as crianças trabalharam coletivamente na confecção dos desenhos e experimentaram, divertidamente, mais uma possibilidade de salto no universo do Atletismo.

- **Pontos positivos da aula:** Engajamento e motivação dos educandos nas atividades, durante toda a aula. Conexão direta com a aula anterior, por meio da contação da história e posterior desenho de elementos da mesma.

- **Pontos negativos da aula:** Nada a ser apontado.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** Não

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 10 e 11

TEMA DA AULA: Visita Técnica - Conhecendo uma pista de Atletismo e os implementos oficiais
DATA: 31/10/2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Visita técnica à pista de Atletismo do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, com manipulação de alguns implementos oficiais, vivência da corrida de 100 metros e salto em distância.

- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Não

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os presentes

- **Caso não, quais os motivos?** Por motivo de ausência, as crianças 10, 23 e 25 não participaram. Ressalta-se que o estudante 10 não foi autorizado a realizar o passeio pelos responsáveis, embora tenham admitido sua participação na Unidade Didática, via TCLE.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** No momento inicial foi realizado um levantamento acerca do que se havia estudado em todas as aulas anteriores, de forma que as crianças foram precisas em suas respostas quanto aos grupos de provas do Atletismo e ao citarem as atividades realizadas na escola, bem como aquelas que eles viram apenas pelo vídeo e foram mencionadas durante as aulas. Apenas o salto em distância não conseguiram dizer o nome, mas o estudante 15 se referiu como “aquela brincadeira que tinha que pular o papel”.

A primeira ação foi darmos uma volta na pista, para que eu pudesse mostrar onde cada prova era disputada, algo que quando desafiados a tentarem responder, algumas crianças conseguiram. A estudante 16 questionou onde ficava “aquela rede”, referindo-se a área dos lançamentos de martelo e disco, algo que a mesma viu na maquete, porém a faculdade não dispunha.

Durante esta volta, foi difícil conter a euforia dos/das estudantes, uma vez que já queriam correr pela pista.

Posteriormente, na visualização e manipulação de alguns implementos oficiais (dardo, peso, disco, martelo, bastão de revezamento e barreira), as crianças se mostraram surpresas quanto ao peso e formato dos materiais, os quais foram utilizados em demonstrações feitas por mim e pelos voluntários do curso de Educação Física, chamando visivelmente, a atenção das crianças, que vibravam, principalmente nos lançamentos/arremessos, em especial do martelo e do dardo. Algumas crianças confundiram a corrida com barreiras com uma prova de saltos.

A vivência da corrida de 100 metros, foi feita com uma adaptação em relação à distância, reduzindo-se para aproximadamente 60 metros, de forma que todos participaram com o máximo de suas velocidades, não se importando a maioria, com a colocação em si, embora alguns meninos (6, 7, 8 e 21) estavam disputando, espontaneamente, quem chegava primeiro.

No salto em distância, a maioria preferiu saltar e cair em pé, na caixa de areia, com exceção dos educandos 6, 7, 15, 16 e 22, que saltavam e caíam sentados. A criança 5 demonstrou dificuldades em saltar antes da “tábua de impulsão”, passando direto até a areia. Após uma orientação, o mesmo passou a correr, diminuir a velocidade próximo à linha, mas conseguir saltar antes do limite.

Ao final, os estudantes disseram de forma unânime, que gostaram do passeio e das atividades realizadas e estabeleceram as diferenças entre o espaço, os implementos e como foram realizadas as provas na escola e na pista: “na escola não tinha raias” (4 e 24); “aqui é bem maior” (1); “aqui tem a caixa de areia e na escola não” (24); “lá a gente lançou a vara no mamute”; “lá nós saltamos o rio” (1); o disco e o dardo são diferentes (5). Quanto aos elementos que eles viram na

maquete, mas não na faculdade, as crianças citaram corretamente a rede da área dos lançamentos de martelo e disco e a estrutura dos saltos em altura e com vara.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- **Como as crianças se relacionaram durante as atividades?** Muito bem. Demonstraram respeito uns aos outros, assim como para com os adultos e com a proposta planejada para o dia.

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** O cerne da visita técnica foi oferecer uma experiência ampliada com relação ao reconhecimento do espaço oficial de prática das provas, assim como alguns dos materiais oficiais, além da experimentação *in loco*, algo que foi possível e fundamental para a culminância da Unidade Didática.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim, pois todos os presentes puderam, com grande entusiasmo, conhecer a pista e as zonas de saltos e arremessos, experimentar alguns destes espaços e manipular implementos oficiais. Para mais, estabeleceram relações entre o que foi visualizado e praticado na escola, com o que o espaço e implementos oficiais podem oferecer.

- **Pontos positivos da aula:** Grande entusiasmo, participação e atenção em todos os momentos propostos para a visita; possibilidade constante de revisar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas anteriores; vivenciarem um contexto real em relação ao Atletismo; tempo suficiente e bem distribuído para as vivências.

- **Pontos negativos da aula:** Neste dia, a temperatura estava bastante elevada, algo que levou-me a realizar várias pausas para hidratação.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** Por motivos de disponibilidade de datas para utilização da pista de Atletismo do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, as presentes aulas (10 e 11) necessitaram ser antecipadas, uma vez que seriam ministradas, de acordo com o planejamento da Unidade Didática, posteriormente à aula intitulada “Vivenciando o Paratletismo”.

Para a realização da visita, dois estudantes do curso de Educação Física do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, se voluntariaram a me auxiliar no que fosse necessário, contribuindo significativamente para o sucesso do planejamento deste dia.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 12

TEMA DA AULA: Vivenciando o Paratletismo DATA: 05/11/2024
CONTEÚDO DESENVOLVIDO
<p>- Atividades propostas: Vídeos de alguns paratletas e modalidades do paratletismo; vivência do “pega-pega adaptado” e da “corrida de 100 metros adaptada”.</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? Não.</p>
PARTICIPAÇÃO
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os presentes.</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Por ausência: estudantes 04, 10, 23 e 25.</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Ao serem questionadas, na roda inicial, se conheciam alguma pessoa com deficiência, as crianças disseram que não, no entanto, a partir do exemplo de uma pessoa cadeirante, alguns estudantes fizeram apontamentos. O estudante 14 citou já ter visto uma pessoa com “perna de metal” (prótese), o educando 6 citou já ter visto uma pessoa com uma “mesinha de ferro” (andador) e a educanda 24 disse ter visto uma pessoa cega na rua, identificada por ela, pelo fato de estar usando um “bastãozinho” (bengala guia). Quando indagados se estas pessoas poderiam praticar atletismo, as crianças ficaram divididas entre sim e não.</p> <p>Anteriormente à exibição dos vídeos, fiz provocações para que eles criassem hipóteses acerca de como as pessoas com deficiência participariam de provas específicas, de forma que em um destes casos, quanto à corrida de 100 metros para pessoas cegas, o estudante 1 disse que poderiam utilizar a bengala guia e a criança 16 disse que poderiam se guiar pelo som.</p> <p>Durante os vídeos, as crianças se mostraram muito atentas e curiosas, com as diferenças em relação aquilo que elas já haviam visto, como a inserção dos guias nas corridas para cegos, com a possibilidade de lançar o disco sentado e principalmente com a corrida para pessoas com amputações em um dos membros superiores.</p> <p>Em ambas as atividades adaptadas, as crianças se divertiram bastante, ocorrendo em alguns casos, a queda dos papéis, ressaltando-se que elas próprias voltavam, pegavam-nos e continuavam correndo.</p> <p>Ao final, a maioria opinou que era mais difícil fazer as brincadeiras com o papel. Por fim, estabeleceu-se um diálogo acerca do respeito às diferenças e valorização de cada um.</p>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS
<p>- Como as crianças se relacionaram durante as atividades? De maneira ordenada, respeitosa, sem atritos ou quaisquer intercorrências.</p>

ESPAÇO E MATERIAIS

- **Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula?** Sim. A disponibilidade da SMART TV possibilitou, com sucesso, a exibição dos vídeos. Tanto a facilidade de acesso às folhas sulfite, como a amplitude do espaço, também favoreceram a realização exitosa de ambas as atividades práticas.

AVALIAÇÃO DA AULA

- **Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê?** Sim. Todas as crianças presentes participaram, vivenciando as propostas com satisfação e demonstrando que independente das adaptações, as atividades são igualmente prazerosas.

- **Pontos positivos da aula:** Possibilidade de conhecer o universo do paratletismo, visualizar e vivenciar algumas situações vividas por pessoas com deficiência. Fomento a um debate sobre reconhecimento e valorização das diferenças.

- **Pontos negativos da aula:** Devido ao pouco tempo de aula, não foi possível a experimentação de outras propostas que remetem a demais tipos de deficiência.

GENERALIDADES

- **Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas?** A aplicação desta aula demandou mais tempo, o que ocasionou um pequeno atraso no início da aula 13.

Ainda nesta aula, o estudante 7 relatou que havia baixado um jogo de Atletismo.

Diário de Campo - Roteiro de Observação - Aula 13

TEMA DA AULA: Consolidando os conhecimentos desenvolvidos

DATA: 05/11/2024

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

- **Atividades propostas:** Diálogo acerca dos conhecimentos desenvolvidos, separação dos registros fotográficos nos grupos de provas do Atletismo, confecção dos desenhos dos educandos e criação do mural.

- **Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo?** Sim. Como a aula anterior demandou mais tempo de aplicação, não foi possível concluir as atividades previstas para esta, de forma que somente foi possível separarem os registros em imagem e produzirem os desenhos referentes ao conjunto de aulas da Unidade Didática.

PARTICIPAÇÃO

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os presentes.

- **Caso não, quais os motivos?** Por ausência: estudantes 04, 10, 23 e 25.

- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Com minha ajuda, as crianças foram elencando todas as atividades realizadas e aquelas que apenas viram ao longo da Unidade Didática. Inicialmente, os estudantes foram citando aleatoriamente as provas que recordavam, de forma que nem todos as agrupavam dentre os três grandes grupos de provas. No entanto, à medida em que o professor começou a mostrar as fotos das aulas, a grande maioria, simultaneamente, mencionou a qual grupo pertenciam, de modo que as representações fotográficas trouxeram grande clareza à classificação das provas. A única imagem que gerou dúvidas na maioria dos educandos foi a da corrida com obstáculos, a qual ainda era confundida com saltos, fato diagnosticado desde a primeira aula.

O fato de se verem nas fotos, gerou bastante empolgação nos estudantes, o que conseqüentemente, acarretou em certa agitação nos mesmos até o início da confecção dos desenhos. Estes, foram produzidos individualmente, gerando curiosidade entre as crianças para verem as produções dos colegas.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- Como as crianças se relacionaram durante as atividades? Embora estivessem agitadas, as crianças se relacionam tranquilamente, compartilhando seus desenhos entre elas e mostrando suas fotos umas às outras.

ESPAÇO E MATERIAIS

- Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula? Sim. Tanto as folhas sulfite, quanto as impressões coloridas foram disponibilizadas pela escola, possibilitando o alcance do agrupamento das imagens e produção dos desenhos, para posterior organização no mural.

AValiação DA AULA

- Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê? Parcialmente, uma vez que não foi possível a construção do mural nesta aula. Entretanto, através dos momentos de classificação das imagens por grupos e da criação dos desenhos, os estudantes puderam demonstrar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da Unidade Didática.

- Pontos positivos da aula: Avaliação do processo de construção dos conhecimentos acerca da temática Atletismo e socialização/compartilhamento das produções dos educandos.

- Pontos negativos da aula: Os participantes não terem vivenciado, integralmente, a proposta para a aula, visto a falta de tempo hábil.

GENERALIDADES

- Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas? Não.

<p>TEMA DA AULA: Consolidando os conhecimentos desenvolvidos (continuação da aula do dia 05/11/2024)</p> <p style="text-align: right;">DATA: 12/11/2024</p>
<p>CONTEÚDO DESENVOLVIDO</p>
<p>- Atividades propostas: Construção do mural representativo da aplicação da Unidade Didática de Atletismo.</p> <p>- Houve imprevistos e/ou alteração do conteúdo? No momento da colagem no mural, optei por eu colar as imagens fotográficas</p>
<p>PARTICIPAÇÃO</p>
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os presentes.</p> <p>- Caso não, quais os motivos? Por ausência, a estudante 17 não participou.</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Sim. Ao passo que aconteceu a construção do mural, os estudantes comentaram as provas e jogos que realizaram ao longo das aulas, além dos elementos dos mesmos, como os nomes e lembranças destas atividades. Notou-se que ao verem seus desenhos e, principalmente, suas imagens sendo fixadas no mural, as crianças, com entusiasmo, apontavam e mostravam-nas aos colegas.</p>
<p>RELAÇÕES INTERPESSOAIS</p>
<p>- Como as crianças se relacionaram durante as atividades? Apesar da evidente ansiedade em colar seus registros no mural, os estudantes realizaram a proposta de maneira organizada e harmoniosa</p>
<p>ESPAÇO E MATERIAIS</p>
<p>- Os materiais e espaço disponíveis possibilitaram/facilitaram a realização da aula? Sim. Em decorrência da disponibilidade de dois murais livres, foi possível dispor organizadamente, em um, as fotos e em outro, os desenhos.</p>
<p>AVALIAÇÃO DA AULA</p>
<p>- Os objetivos foram alcançados? Sim/Não e Por quê? Sim, pois a proposta de construção mútua do mural foi alcançada.</p> <p>- Pontos positivos da aula: Possibilidade de expor para toda a comunidade escolar, o trabalho desenvolvido em conjunto com os educandos ao longo da aplicação da UD.</p> <p>- Pontos negativos da aula: O fato de os estudantes precisarem esperar a respectiva vez para poderem colar seus desenhos no mural, gerou certa impaciência em alguma deles, acarretando momentos de dispersão na aula.</p>
<p>GENERALIDADES</p>
<p>- Observações adicionais e/ou sugestões a serem registradas? A disposição dos registros fotográficos foi feita pelo próprio professor.</p>

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)
(Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)**

O(a) menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa de Mestrado intitulada “O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil: possibilidades e desafios”, que será desenvolvida por mim, Eduardo Aleixo da Costa, RG 43.676.771-5, mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, sob a orientação da Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto, docente do Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro/SP.

O objetivo da referida pesquisa é desenvolver, implementar e analisar uma Unidade Didática para o ensino do Atletismo na Educação Infantil. Os benefícios da pesquisa são, a partir da participação do(a) menor sob sua responsabilidade, a produção de informações referentes ao ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, contribuindo para a avaliação e desenvolvimento de conteúdos e estratégias adequadas a este nível de ensino e que estejam especificamente relacionadas a esta temática.

Será elaborada uma Unidade Didática, com uma sequência de aulas a respeito do ensino do Atletismo na Educação Infantil, as quais serão implementadas na própria escola e durante as aulas de Educação Física. Ao final destas aulas, realizarei anotações em um diário, a respeito daquilo que foi observado durante a(s) atividade(s) realizada(s) no dia. Vale ressaltar que o período de realização desta investigação é de aproximadamente 6 semanas (12 aulas).

A implementação da Unidade Didática, assim como toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, pode gerar riscos, havendo a possibilidade de lesões, entorses e quedas (característicos das aulas de Educação Física) ou situações semelhantes que mesmo que minimamente, possam afetar a integridade física dos participantes. Para mais, existe a possibilidade de apresentação de timidez dos participantes nos momentos de realização das atividades e/ou durante as observações. Para minimizar estes riscos, ressalta-se que durante toda a aula, o(a) aluno(a) será acompanhado(a) pelo professor, devidamente qualificado para minimizar tais riscos de lesões, além de que o espaço de aula será livre de obstáculos que gerem riscos à criança. Responsabilizo-me, em caso de ocorrências, em prestar os primeiros socorros à criança e encaminhá-la ao pronto socorro mais próximo, além de entrar em contato com os(as) responsáveis ou representante(s) legal(ais), imediatamente. Ao que se refere à timidez, comprometo-me em respeitar a solicitação do(a) participante (caso se sinta constrangido/a), de que se interrompa a realização das atividades e/ou observações.

A qualquer momento, antes, durante ou após a participação do(da) menor, coloque-me à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas que possam surgir com a pesquisa. A participação é voluntária (não acarretando despesas ou remuneração ao participante) e caso você não autorize ou o(a) participante se recuse a participar, em qualquer momento de realização da pesquisa, isto não acarretará prejuízo algum à criança em relação às atividades ou avaliações da disciplina de Educação Física. Será garantido o sigilo e a privacidade da participação do menor sob sua responsabilidade. Os dados coletados são confidenciais e serão utilizados unicamente para fins de pesquisa.

Se o(a) senhor(a) se sentir esclarecido(a) sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o pesquisador.

Araras, 13 de maio de 2024.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do(a) responsável ou representante legal do(a) participante

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física da Educação Infantil: possibilidades e desafios

Pesquisador Responsável: Eduardo Aleixo da Costa

Cargo/função: Mestrando

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Av.24^a, 1515, Bela Vista. CEP: 13.506-900 – Rio Claro – SP

Dados para Contato: fone: (19) 999207490 **e-mail:** eduardo.aleixo@unesp.br

Orientador: Fernanda Moreto Impolcetto

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/função: Professora do Departamento de Educação Física

Endereço: Av.24^a, 1515, Bela Vista. CEP: 13.506-900 – Rio Claro – SP

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4334 **e-mail:** fernanda.moreto@unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ **Data de Nascimento:** __/__/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

Dados do responsável ou representante legal do participante:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ **Data de Nascimento:** __/__/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

(OBS- Informar os dados do representante legal, se for o caso).

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 6.701.259

APÊNDICE C – RECURSO EDUCACIONAL “ATLETISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”

O Recurso Educacional que se segue é parte integrante da presente dissertação, desenvolvido a partir da implementação da Unidade Didática de Atletismo para uma turma de Jardim II nas aulas de Educação Física da Educação Infantil.